

meSalva!

¡HOLA!

¡HOLA!

¡HOLA!

ES

PA

NHOL

meSalva!

CURSO ENEM ONLINE

O melhor cursinho para o ENEM 2019 é o que te aprova no curso dos seus sonhos



Conte com a melhor preparação para a Prova do ENEM:



CONTEÚDO COMPLETO PARA O ENEM

+5.000 vídeos, 10.000 exercícios e aulas ao vivo todos os dias para tirar suas dúvidas



PLANO DE ESTUDOS PERSONALIZADO

Organizamos para você um cronograma de estudos de hoje até o ENEM



CORREÇÃO DE REDAÇÃO ILIMITADA

Receba notas e comentários para cada critério de avaliação do ENEM



SIMULADOS COM CORREÇÃO TRI

Simulados com correção no mesmo formato da Prova do ENEM

QUERO SER APROVADO!

ESPAÑHOL

01

**TÓPICOS
GRAMATICAIS**

meSalva!

ESPAÑHOL - TÓPICOS GRAMATICAIS

Olá, buenas, alunos do Me salva! Nesta apostila, você vai ter à sua disposição uma revisão dos principais conteúdos da matéria de espanhol referente ao Ensino Médio com as melhores dicas para não fazer confusão com o português e aprender de verdade.

Falando nisso, embora os dois idiomas sejam muito parecidos e tenham a mesma origem, NÃO SÃO a mesma língua e apresentam características gramaticais bastante diferentes, mas que, em alguns pontos, coincidem. Confuso, né?

Vou explicar melhor: mesmo que o português sirva de “atalho” para aprender espanhol, devemos ter cuidado nesse caminho, sabendo encontrar as diferenças (e aqui entram aquelas palavras escritas iguais nos dois idiomas, mas com significados diferentes = heterossemânticos) e aproveitar o que é igual (aquelas regras e palavras simplesmente idênticas).

Falando agora somente no idioma espanhol, vamos ver o quanto a gramática respeita o uso do idioma na oralidade (fala) para estabelecer as suas regras (como é o caso da cacofonia, que vamos ver na apostila).

Enfim, aprender espanhol pode garantir não somente uma vaga na universidade, mas também abrir portas para a realização dos teus sonhos: viajar, conhecer lugares incríveis e pessoas maravilhosas, abrir o seu leque de conhecimentos gerais, saber mais da história dos países vizinhos e não passar vergonha dizendo a famosa frase “*un cuepo de Cueca-Cola*” (não seja essa pessoa, estude espanhol!).

Espero que você aproveite muito o material e aprendas espanhol não só para aprovar na escola e nos vestibulares, mas também para viver além das fronteiras e conhecer novas culturas.



Ah, e cada vez que você ver a imagem  , é para ter ¡Ojo!, o que significa “Atenção!” em espanhol.

SUBSTANTIVO

Aqui, vamos entender as classes das palavras para, nas páginas seguintes, irmos unindo umas às outras e definindo o conjunto de elementos nas frases,

textos e conversas. Para começar, vamos compreender o que é e a função do substantivo.

Bom, parece simples dizer que o substantivo é o nome ou a referência para pessoas, animais, objetos, lugares, sentimentos ou ideias, ou seja, é aquela palavra que define sobre o que estamos falando e não precisa de contexto para ter significado. Vamos ver os exemplos:

El coche.
(um objeto)



La niña.
(uma pessoa)



El perro.
(um animal)



La alegría.
(um sentimento)



Como o substantivo sempre se refere à realidade, ele pode variar, ou seja, pode ser feminino, masculino (gênero), singular ou plural (número).

El coche.



Los coches. (mais de um)



El perro.



Los perros.



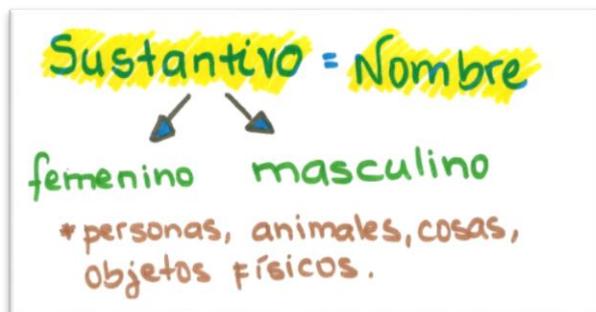
La niña.



Las niñas.



Vou compartilhar aqui com você um resuminho para que fique bem claro o que é o substantivo.



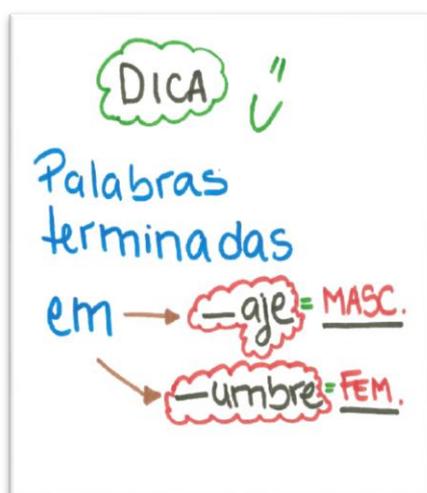
SUBSTANTIVOS HETEROGENÉRICOS

Sobre o gênero dos substantivos, devemos ter alguns cuidados.

Como foi dito antes, existem muitas palavras parecias no português e no espanhol, no entanto, algumas delas mudam de gênero conforme o idioma.

As principais são: *la sal, la nariz, el árbol, el análisis, el color, el dolor, la miel, la piel, el origen, la crema, el hambre, el estante, la leche, la sonrisa*, etc.

Para facilitar a vida do povo brasileiro, tem uma dica para o caso das palavras que mudam de gênero no espanhol.



SUBSTANTIVOS HETEROSSEMÂNTICO OU FALSOS AMIGOS

Sobre o significado de alguns substantivos, você deve prestar muita atenção aos que são escritos exatamente iguais nos dois idiomas, mas que têm significados completamente diferentes. São os famosos “heterossemânticos” ou “falsos amigos”. Neste caso, a lista é imensa, por isso eu vou colocar alguns, mas você deve sempre prestar muita atenção ao CONTEXTO (o significado dos outros elementos) para saber mais sobre o significado de alguma palavra. Vou colocar outra lista com os principais falsos amigos.

Se liga na tabela da próxima página porque eu coloquei vários, muitos sempre caem nas provas e ajudam muito para as questões de tradução.

Aceitar: Passar óleo
Abonar: Pagar
Aderezo: Tempero
Alejar: Afastar
Almohada: Travesseiro
Alza: Aumento
Aula: sala de aula
Beca: Bolsa de estudos
Borracha: Bêbada
Brinco: Salto
Cachorro: Filhote
Cadera: Quadris
Caída: Queda
Clase: aula
Colar: Coar
Comisario: Delegado

Conozco: Conheço
Copa: Taça
Crianza: Criação
Cuello: Pescoço
Desabrochar: Desabotoar
Escritorio: mesa de
escritório
Faro: Farol
Fecha: Data
Grasa: Gordura
Jubilado: Aposentado
Oficina: Escritório
Palco: Camarote
Pelo: Cabelo
Pipa: Cachimbo
Polvo: Pó
Pulpo: Polvo

ARTIGO

Os artigos em espanhol seriam os “amigos” dos substantivos, porque os acompanham com o objetivo de construir uma ideia (frase) junto com ele.

Eles podem ser definidos, ou seja, junto com o substantivo, indicam um objeto, pessoa, animal, lugar, ideia ou sentimento específico no contexto onde a frase está inserida.



LO: ARTIGO NEUTRO

Cara, toma MUITO cuidado com o artigo neutro LO. O primeiro cuidado é não confundi-lo com o artigo masculino (El). Então, não é “lo coche” e sim “el coche”; a confusão se deve a que o PLURAL do artigo masculino é “los”.

Esse artigo serve para quando temos uma palavra que não é um substantivo nessa função.

Por exemplo “*lo bueno de estudiar es hacerse más inteligente y culto*”.

Ou seja, “*bueno*” é um adjetivo mas, no caso acima, está fazendo o “papel” de substantivo; se o substituíssemos por um substantivo fica mais claro: “*el beneficio de estudiar es hacerse más inteligente y culto*”.

Outro exemplo do uso do artigo neutro “lo” para substantivar um adjetivo:



Já os indefinidos ajudarão a dar uma ideia de dúvida com relação ao objeto, pessoa, animal, lugar, ideia ou sentimento.

Dá uma olhada nos exemplos:

Unos niños tocaron el timbre y salieron corriendo.

Beatriz le conto a su mamá que se hizo amiga de unas chicas.

Ficou difícil de entender? Então, dá uma olhada no esquema:

Artículos Indefinidos

Un masculino
unos singular y plural

Femenino singular y plural → una
→ unas

CACOFONIA E O USO DOS ARTIGOS: QUANDO SUBSTITUIR “LA” POR “EL”

Dá uma olhada na charge...



Você sabe porquê está escrito “*el alma*” e não “*la alma*”?

É porque, em espanhol, antes de substantivos femininos que comecem com a letra “a” tônica usa-se o artigo masculino (el). Como eu disse antes, a gramática do espanhol baseia-se na fala para estabelecer suas regras. No caso da regra da cacofonia, o objetivo é evitar que dois sons iguais fiquem próximos (por exemplo, “*LA Agua*”). Caso isso aconteça, deve-se substituir o artigo feminino “la” pelo masculino “el” (*el agua*).



Mas cuidado! Isso não significa que a palavra se torne uma palavra masculina e, no plural, usa-se o artigo feminino só que com o “s”, o que evita a cacofonia (“*las aguas*”). Outro cuidado é para não cair na armadilha das palavras que já são masculinas, mas começam com “a”, por exemplo: *el árbol*, *el amor*, *el ángel*, etc.

ACENTUAÇÃO

Para começar a entender a acentuação em espanhol, você deve saber que o acento serve para marcar a sílaba tónica da palavra ou diferenciar palavras iguais (acentos diferenciais). Neste caso, podemos confirmar o que falei no início, que o espanhol baseia-se na fonética (sons) para estabelecer suas regras.

O primeiro passo para saber como se usa o acento em espanhol é descobrir a sílaba tónica da palavra, ou seja, aquela sílaba com o som mais forte (lembre-se de eu a contagem das sílabas para saber a tónica é de trás para frente); o segundo passo é saber a condição para ser acentuada (terminação da palavra).

Divisão das sílabas e acentuação: resumo abaixo.

División Silábica

y

Sílaba Tónica

①

3	2	1
co	li	bri

→ terminadas com vogal:
A, E, I, O, U.

—	can	ción
---	-----	------

→ terminadas com N.

in	te	rés
----	----	-----

→ terminadas com S.

① Sílaba fuerte en la posición 1 es una palabra **AGUDA**.

②

...	3	2	1
	lí	der	
por	tá	til	
	cés	ped	

terminadas em quase todas as consoantes, menos N e S.

② Síllaba fuerte en la posición 2 es una palabra GRAVE LLANA.

③

...	3	2	1
mú	si	ca	
sí	la	ba	

se a síllaba tónica está na posição 3, todas são acentuadas.

③ Síllaba fuerte en la posición 3 es una palabra ESDRÚJULA.

Existe um caso muito diferente do português, como é o caso da acentuação das palavras “sobreesdrújulas”, que são palavras que são acentuadas quando a síllaba tónica (forte) está na posição 4. Neste caso, todas são acentuadas. Acontece principalmente na formação do imperativo com pronomes.

Por exemplo:



4	3	2	1
GÁ DÍ	NA GA	TE ME	LA LO

Seria o verbo “ganar” no imperativo (“gana”) com os pronomes “te” (tú) e “la” (referindo-se a “loteria”); e verbo “decir” no imperativo (“diga”) com os pronomes “me” (yo) e lo (referindo-se ao que deve ser dito).

Mas não para por aí... Existem outros casos que seriam “regras” para a acentuação do espanhol, mas que não estão incluídos nas explicações acima. Para alguns desses casos, devemos saber quais são as vogais “fortes” e as “fracas”, dá uma olhada na imagem quais são elas:



A, E e O são vogais fortes.

I e U são vogais fracas.

Vogais FORTES e fracas

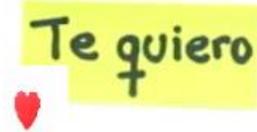
Quando temos o que chamamos de hiato (encontro de duas vogais, mas em sílabas diferentes), a vogal mais FRACA é acentuada, independente da posição silábica que se encontra.

Exemplos:

Palavras divididas em sílabas				
		dí	a	día
a	cen	tú	a	acentúa
	con	fí	o	confío



Acento diferencial

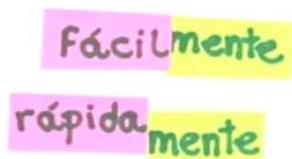


Pode acontecer também de palavras serem escritas iguais mas, ao colocar o acento, mudam de sentido. É o que em espanhol chamam de “*acento diacrítico*”, ou seja, um acento que diferencia essas palavras.

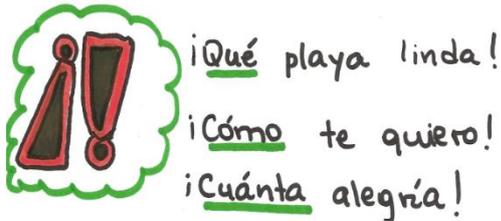
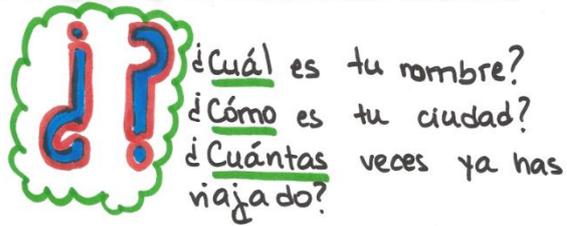
El (artigo) (“o” em português) <i>El sol reluce.</i>	Él (pronome pessoal) (“ele” em português) <i>Él sabe tocar la flauta.</i>
De (preposição) <i>Salgan de aquí.</i>	Dé (verbo dar) <i>Quiero que me dé esto.</i>
Se (pronome) <i>Se acabó.</i>	Sé (verbo saber e verbo ser) (“sei” e “seja” em português) <i>Sé tú mismo; sé que lo harás.</i>
Tu – mi (determinantes posesivos) (“teu” e “meu” em português) <i>Tu padre está ahí. Mi juguete está estropeado.</i>	Tú – mí (pronomes pessoais) (“tu” e “mim” em português) <i>Tú no debes ir allí. Eso es para mí.</i>
Si (condicional) (“se” em português) <i>Si no llueve, irá</i>	Sí (afirmação e pronome) (“sim” e “si” em português) <i>Creo que sí que irá.</i>

	<i>Lo tomó para sí.</i>
Mas (conjunção) <i>Le llamé, mas no contestó.</i>	Más (advérbio) (“mais” em português) <i>No quiero más.</i>
Te (pronome) <i>Te mandaré más trabajo.</i>	Té (substantivo) (“chá” em português) <i>Tómate ya ese té.</i>
Aun (“inclusive” em português) <i>Aun estudiando, no aprobó.</i>	Aún (“ainda” em português) <i>Aún no entendí lo que dijiste.</i>

Outro caso bem diferente do português em espanhol é que, se temos palavras que na sua origem são acentuadas, ao receberem a terminação “mente”, permanecem acentuadas (por ex.: *comúnmente*, *económicamente*, *calídamente*).



Por último, em espanhol, os pronomes interrogativos e exclamativos são acentuados (*quién*, *cuándo*, *cuánto*, *cuál*, *cómo*, *qué*).



POSSESSIVOS

Ainda sobre as palavras que acompanham o substantivo, agora temos os possessivos. Eles não só acompanham o substantivo como o MODIFICAM, ou seja, fazem com que sejam dadas mais informações sobre determinados objetos, animais, pessoas, lugares, sentimentos ou ideias e os torne mais específicos.

Não existem regras para o seu uso, ou melhor, a regra é ter atenção ao contexto, pois os possessivos estabelecem uma relação entre um POSSUIDOR (dono) e algo POSSUÍDO (o que é do dono).

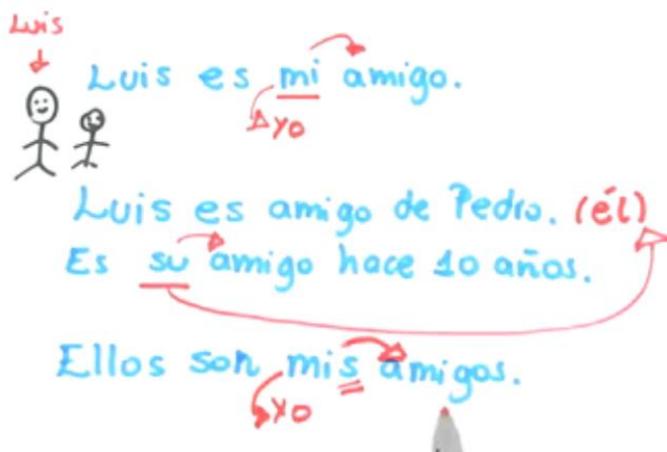
Dá uma olhada na tabela e nos exemplos, assim você vai entender tudo!

Possuidor	Possessivo ANTES do substantivo	Possessivo DEPOIS do substantivo ou Quando SUBSTITUI o substantivo já mencionado
Yu	mi(s)	mío(s)
Tú	tu(s)	tuyo(s)
Él/Ella	su(s)	suyo(s)

Usted	su(s)	suya(s)
Nosotros	nuestro(s)	nuestro(s)
	nuestra(s)	nuestra(s)
Vosotros	vuestro(s)	vuestro(s)
Ellos/ellas	su(s)	suyo(s)
Ustedes		

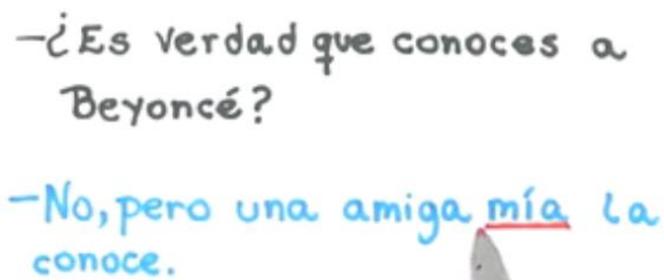
O que está sombreado na tabela são os pronomes que mudam de acordo com a sua posição, ou seja, se estão antes ou depois do substantivo.

Olha os exemplos e os comentários:

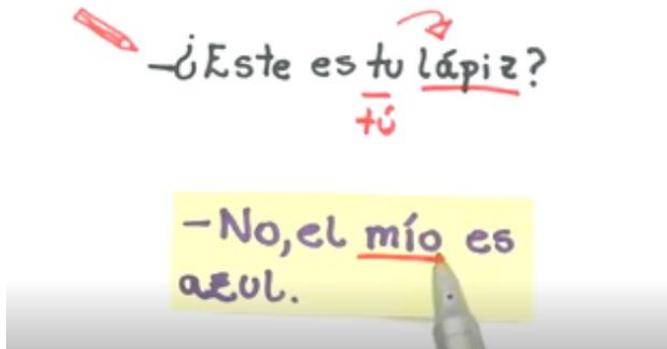


Em todas as frases acima, o possessivo (*mi*) está **ANTES** do substantivo (ou seja, “possuído”, que na frase é “*amigo*”).

Outro exemplo:



Na frase acima, “*mía*” está **DEPOIS** do substantivo a que se refere, ou seja “*amiga*”.



Na frase acima, “*mío*” **SUBSTITUI** “*lápiz*”, que foi mencionado na pergunta.

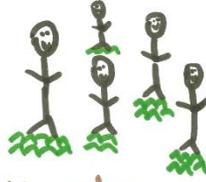
Resumo:

Para decidir qual pronome possessivo aplicar, é importante saber: 1) quem é o possuidor (Ex.: “*Amiga tuya*”, possuidor é “*tú*”); 2) estar atento se o possuído está no singular ou plural (“*Mis amigas*”; e 3) se o possuído é feminino ou masculino (“*Nuestros hermanos*”/“*Nuestras hermanas*”).

PRONOMES PESSOAIS

Basicamente, esses pronomes servem para referir-se a pessoas envolvidas na ação do verbo ou substituir um substantivo já mencionado, e esse substantivo pode ser uma pessoa, objeto ou animal.

Pronombres Personales



* Se relacionan directamente con el verbo (acción) o (estado).

* Definen quién se relaciona con el verbo o sustituyen el sustantivo ya mencionado.

1ª pessoa	singular	Yo	Eu
	plural	Nosotros(as)	Nós
Usa-se para relacionar a ação do verbo diretamente ao falante ou a um grupo do qual o falante também faz parte.			
2ª pessoa	singular	Tú	Tu/Você
		Vos*	
	plural	Usted**	“O senhor”/”A senhora”
		Vosotros(as)	Vocês
		Ustedes**	
Usa-se para relacionar a ação do verbo do falante com o seu ouvinte/receptor.			
3ª pessoa	singular	Ella/Él	Ela/ele
	plural	Ellas/Ellos	Elas/eles
Usa-se para relacionar a ação do verbo à outra (ou outras) pessoa/ente que não são nem o falante nem o ouvinte/receptor.			

*O “vos” é um pronome de segunda pessoa (equivalente a “tú”) usado principalmente na Argentina e Uruguai com a intenção de marcar um regionalismo, ou seja, diferenciar o espanhol falado nesses países do

espanhol das demais regiões “hispanohablantes”. Neste caso, o verbo é conjugado diferente de como seria com “tú”.



** Assim como em português usamos “o senhor” ou “a senhora” quando queremos transmitir certa formalidade e/ou respeito ao nosso interlocutor (que pode ser uma pessoa mais velha, uma autoridade, o chefe, etc.), em espanhol, usamos o **USTED**. Neste caso, o pronome é conjugado exatamente como a terceira pessoa (*Ella/Él*), além de também usar o pronome correspondentes (*le/se*).



*** Já o **USTEDES** é somente o plural da segunda pessoa, ou seja, não tem nada a ver com a formalidade, e é conjugado exatamente como a terceira pessoa do plural (*Ellos/Ellas*). O uso desse pronome é uma substituição do **VOSOTROS**, que está sendo cada vez menos usado pelos hispânicos.

VERBO

Verbo é aquela palavra que, na frase, poderia ser um “orientador” do que queremos dizer, já que expressa uma ação (*cantar, comer, jugar, decir*), um estado de ânimo (*reirse, llorar, parecer, estar*) ou um fenômeno da natureza (*llover, nevar*).

É na terminação do verbo (que eu adoro chamar de “roupa” do verbo) que temos a indicação de **QUANDO (tempo verbal)** ocorreu a ação, o estado de ânimo ou o fenômeno da natureza. Aqui é muito importante estar atento ao contexto, assim, é possível interpretar e entender a qual tempo verbal o verbo se refere sem ter que decorar terminações verbais:



Olha estas frases:

⌚ **Tiempo**

Comí hamburguesas. **pasado**

¿Quieres agua o jugo? **presente**

Compraremos los regalos. **futuro**



Também é na terminação do verbo que sabemos **QUEM** (pronomes pessoais/substantivos) e **QUANTAS PESSOAS** (singular ou plural) estão envolvidas no que o verbo expressa (aqui entram os substantivos e pronomes pessoais, que já vimos antes). Olha o Gaturro aí de novo para nos ajudar a entender:



Outra “roupa” que o verbo vai vestir são os **MODOS** verbais, ou seja, as formas que o verbo tem para expressar um fato, e esses modos estão subdivididos nos tempos verbais (passado, presente, futuro), menos o imperativo, que é sempre presente.

Dá uma olhada no resumo dos modos verbais:

<p>¡quiero bailar toda la noche!</p> <p>→ infinitivo: o verbo não está conjugado e termina com "r".</p>	<p>Tal vez mi hermana viaje a Perú.</p> <p>→ subjuntivo: o verbo expressa uma dúvida. (?)</p>
<p>¡Finalmente aprendí español!</p> <p>→ indicativo: expressa uma certeza, independente de quando.</p>	<p>¡Haz los ejercicios de español!</p> <p>→ imperativo: expressa uma ordem.</p>

O verbo também pode apresentar dois **ASPECTOS** com relação ao momento em que a ação ocorreu. Uma ação perfeita, ou seja, com aspecto **PERFEITO**, é aquela que não há dúvidas de que teve uma conclusão no passado.

Já uma ação imperfeita, com aspecto **IMPERFEITO**, é aquela que não podemos identificar, no passado, a sua conclusão, ou seja, há uma ideia de duração na ação.

Dá uma olhada nos exemplos:

Aspecto

El verano pasado llovió mucho.

Aquella tarde llovía.

Na primeira frase, o verbo (*llovió*) transmite a ideia de que a ação ocorreu somente uma vez, choveu e parou. Na segunda, o verbo (*llovía*) transmite uma ideia de que houve uma duração da ação no passado cuja conclusão é indefinida.

PERÍFRASES VERBAIS

Há um grupo de verbos que ajudam a dar mais sentido à ação. Pode acontecer de que, mesmo com tantos recursos (tempo, modo, aspecto), o verbo não consiga expressar o que quer, aí é que entram as perífrases. Através dos verbos auxiliares, podem dar ideia de:

- 1) **obrigação** (tener que/deber/haber que);

Para aprobar en los exámenes, hay que estudiar mucho.

- 2) **probabilidade** (*venir a*);

Este reloj de Juan debe de costar muy caro.

- 3) **possibilidade** (*poder*);

Si trabajamos juntos, podemos terminar la obra antes del plazo.

- 4) uma ação que está a ponto e ocorrer (*ir a/estar por*);

Puse el paraguas en la mochila porque estaba por llover cuando salí.

- 5) uma ação que já **começou** (*ponerse a/romper a/comenzar a/empezar a*);

Se puso a llorar cuando recibió la noticia de la muerte de su perro.

- 6) habitualidade, que ocorre **com frequência** (*soler/costumbrar*);

Para evitar el insomnio, suelo leer algo divertido por la noche.

- 7) uma ação que é **retomada** (*volver a*);

Después de todo el tratamiento, volvió a fumar.

- 8) uma ação que está **em desenvolvimento** (*estar/venir/seguir/andar*);

Cuando el ladrón ingresó a la casa, estábamos durmiendo.

- 9) uma ação que foi **concluída** (*dejar de/acabar de*).

El médico me dijo que, para bajar de peso, tengo que dejar de comer dulces.

A perífrase verbal apresenta a seguinte estrutura:



Claro que em espanhol também existem os verbos irregulares, ou seja, para indicar tempo e pessoa e tudo mais há uma modificação bem drástica na raiz e a terminação não obedece a um padrão.

TEMPOS VERBAIS

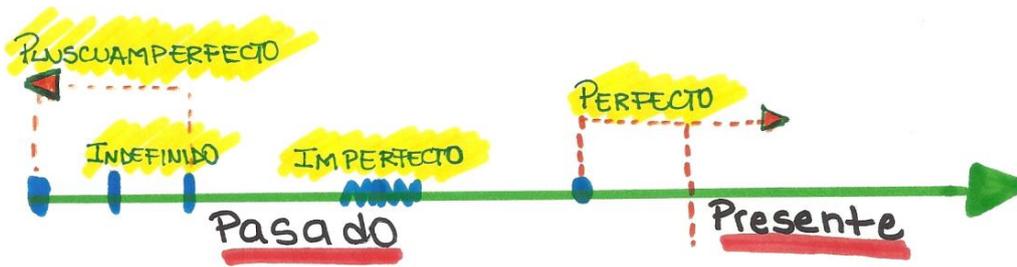
INDICATIVO

Como eu disse antes, os modos verbais estão subdivididos em tempos verbais. Agora, vamos ver somente os **tempos verbais** do modo **indicativo**.

Dá uma olhada nesse resumo para ter uma ideia:

Indicativo	Tempos Simples	Tempos Compostos
	Presente (amo)	Pretérito Perfecto (He amado)
	Pretérito Imperfecto (amaba)	Pretérito Pluscuamperfecto (había amado)
	Pretérito Indefinido (amé)	Futuro Perfecto (habré amado)
	Futuro (amare)	Condicional Perfecto (habría cantado)
	Condicional (amaría)	

TEMPOS DO PASSADO



Em espanhol, há quatro tempos verbais do modo INDICATIVO no PASSADO. Cada tempo verbal irá “vestir” o verbo com a “roupa” adequada para dar uma ideia de:

- 1) **relação com o presente** ou de indefinição quanto à data que ocorreu, e o seu nome é **PRETÉRITO PERFECTO**.

Esta mañana, he desayunado café con leche y medialunas. (“esta semana” estabelece a relação com o presente)

Mis amigos me han dejado solo. (não sabemos quando...)

- 2) uma ação que **descreve** um fato do passado ou uma **ação constante** no passado, ou seja, uma ação longa, e o seu nome é **PRETÉRITO IMPERFECTO**.

Por la mañana, llovía mucho y no pudimos salir de casa.

E mi infancia, no me gustaba andar en bicicleta...

- 3) uma ação que **começou e terminou** o passado e que já não tem relação com o presente, e o seu nome é **PRETÉRITO INDEFINIDO**.

En 2002, di mi primera clase de español.

- 4) Uma ação do passado anterior à outra ação, e o seu nome é **PRETÉRITO PLUSCUAMPERFECTO**.

Cuando logré llegar a la facultad, la clase ya había terminado.

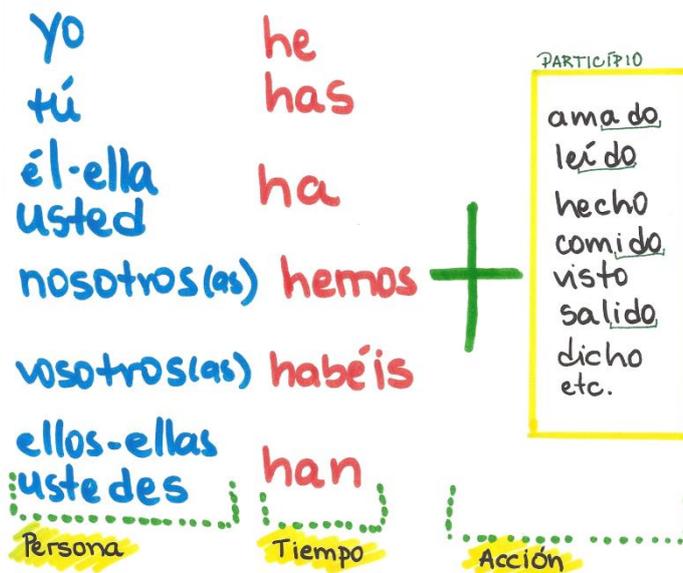
Para saber se deve ser usado o pretérito perfecto ou o indefinido, é muito importante observar os elementos que acompanham o verbo, mais conhecidos como “marcadores temporais” (ayer, esta semana, últimamente, este mes, esta mañana, nunca, ya). Dependendo deles (e do contexto), vamos saber se a ação tem uma relação com o presente (perfecto) ou se ela foi finalizada lá mesmo no passado (indefinido).

Só observa:

 - ¿Ya has visto la nueva película de superman?
 - Sí, la vi ayer. (ontem)

O *pretérito perfecto* é COMPOSTO por dois verbos: o haber (verbo auxiliar que nos localizará no tempo e definirá a pessoa na ação, por isso estará conjugado) e um verbo no particípio (que dará sentido à ação), ou seja, é a combinação perfeita e inseparável para dar aquela ideia de passado, mas com relação com o agora.

Olha o esquema:



Como podem ter observado no esquema, a maioria dos verbos apresentam a mesma característica: terminam em “*ido*” ou “*ado*” (*cantar-cantado*; *amar-amado*; *reír-reído*; *leer-leído*; *salir-salido*); no entanto, com alguns verbos não é tão simples assim, e são os casos dos participípios irregulares. Os principais são: *hacer-hecho*; *decir-dicho*; *morir-muerto*; *abrir-abierto*; *volver-vuelto*; *resolver-resuelto*; *romper-roto*).

Olha só como o Miguelito usou o pretérito composto:



O *pretérito indefinido* é mais simples porque é usado somente um verbo e a terminação (a “roupa” do verbo) é o que vai nos ajudar a saber a que pessoa se refere. O único probleminha, é que existem alguns verbos irregulares, ou seja, não têm um padrão na sua terminação para designar a pessoa.

Na tabela abaixo, tu vais observar que é só trocar a raiz do verbo, pois a terminação será sempre a mesma para cada pessoa, mas isso só funciona com os verbos **REGULARES** (nos que não há alteração na raiz do verbo).

Persona	Verbos Terminados em -AR HABLAR	Verbos Terminados em -ER COMER	Verbos Terminados em -IR VIVIR
Yo	hablé	comí	viví
Tú	hablaste	comiste	viviste
Él	habló	comió	vivió
Ella	habló	comió	vivió
Usted	habló	comió	vivió
Nosotros(as)	hablamos	comimos	vivimos
Vosotros(as)	hablasteis	comisteis	vivisteis
Ellos	hablaron	comieron	vivieron
Ellas	hablaron	comieron	vivieron
Ustedes	hablaron	comieron	vivieron

Agora, vamos ver as tabelas dos verbos **IRREGULARES** (aqueles que sofrem alteração na sua raiz), mas que a terminação obedece a um padrão para cada pessoa.

Mas, antes, olha que amor essa charge da Enriqueta que justamente aparece o verbo “estar” no pretérito indefinido:



Agora sim, as tabelas dos irregulares:

Persona	ANDAR	CABER	ESTAR	PODER
Yo	anduve	cupe	estuve	pude
Tú	anduviste	cupiste	estuviste	podiste
Él				
Ella	anduvo	cupo	estuvo	pudo
Usted				
Nosotros(as)	anduvimos	cupimos	estuvimos	podimos
Vosotros(as)	anduvisteis	cupisteis	estuvisteis	podisteis
Ellos				
Ellas	anduvieron	cupieron	estuvieron	podieron
Ustedes				

Mais alguns irregulares...

Pers	HACER	DECIR	TENER	SABER
------	-------	-------	-------	-------

Persona	Yo	Tú	Él Ella Usted	Nosotros(as)	Vosotros(as)	Ellos Ellas Ustedes
hice	hiciste	hizo	hicimos	hicisteis	hicieron	
dije	dijiste	dijo	dijimos	dijisteis	dijeron	
tuve	tuviste	tuvo	tuvimos	tuvisteis	tuvieron	
supe	supiste	supo	supimos	supisteis	supieron	

Neste esquema, fica melhor de entender a alteração que alguns dos principais verbos irregulares sofrem na sua raiz e a terminação (regular) de cada pessoa:

Irregulares

Pretérito simple

Yo → e
tú → iste
él/ella/ud. → o
nosotros → imos
vosotros → isteis
ellos/ellas/uds. → ieron

↓
Pessoas e suas terminações

tener → tuv-
haber → hub-
poner → pus-
poder → pud-
querer → quis-
venir → vin-
saber → sup-

↓
Mudança na raiz do verbo

Agora vou falar do *pretérito imperfecto*, aquele que descreve uma ação no passado ou ainda dá uma ideia de que a ação teve uma durabilidade indefinida no passado ou que era um hábito (algo que aconteceu várias vezes ou teve longa duração no passado).

Olha as frases:

habitual

¿Tú salías mucho cuando estabas en la universidad?

descrição e ação longa



Ao usar “salías”, a ação expressa uma ideia de que “salir” era algo que acontecia com frequência naquela época da faculdade; e ao usar “estabas”, temos uma clara noção de que está se referindo àquele longo período (anos) frequentando a faculdade.

Outro exemplo:

habitual

Cuando era niña jugaba todos los días.



Mi cuarto era pequeño y daba a un jardín. **descrição**

Sobre a forma deste tempo verbal, posso dizer que ocorre o mesmo que com os anteriores: há verbos REGULARES e IRREGULARES. Mas, para facilitar, esse tempo tem uma terminação para designar as pessoas bem marcante para os regulares.

Olha só as terminações desse tempo:

CANTAR

hablar
amar
jugar
trabajar
etc.

- aba yo
- abas tú
- aba él-ella-ud.
- abamos nosotros
- abais vosotros
- aban ellos-ellas Uds.

personas

COMER y SALIR

poner
leer
hacer
querer
saber
etc.

- ía
- ías
- ía
- íamos
- íais
- ían

decir
reír
vivir
conducir
etc.

Neste tempo verbal tenho uma boa notícia: só existem três verbos irregulares:

Personas	SER	IR	VER
Yo	era	iba	veía
Tú	eras	ibas	veías
Él/Ella Usted	era	iba	veía
Nosotros	éramos	íbamos	veíamos
Vosotros	erais	ibais	veíais
Ellos/Ellas Ustedes	eran	iban	veían

Para a parte de tempos passados do indicativo, vou falar do *pretérito pluscuamperfecto*, ou seja, aquele que marca uma ação anterior a outra também do passado. Esse é um tempo composto, ou seja, precisamos de

dois verbos para formá-lo (*haber* conjugado no *pretérito imperfecto*, e um verbo no *particípio*).

Olha a frase:



Cenamos.
1ª



Mi tío llegó.
2ª

Cuando mi tío llegó, ya habíamos cenado.

Ou seja, “*habíamos cenado*” (tínhamos jantado) aconteceu ANTES da chegada do tio.

Agora, vou te mostrar a forma (roupa) desse tempo verbal:

Pretérito Pluscuamperfecto

Yo	haber no pret. imperfecto	particípio	
Tú	había	salido	
él/ella/ud.	habías	+ caminado	
ellos/ellas/uds.	había	estudiado	
ellos/ellas/uds.	habíamos	bebido	
ellos/ellas/uds.	habíaís		

Então, muito cuidado com os *participios irregulares* (que já vimos no *pretérito perfecto*)!

FUTURO

Finalmente as coisas vão começar a ficarem mais fáceis! Este tempo verbal expressa uma ação que ainda não aconteceu, mas que há uma forte intenção de que ocorra em algum momento do futuro. No indicativo, o futuro admite duas formas: uma composta e outra simples.

Nos exemplos abaixo, tu vais ver as duas possibilidades para expressar o futuro:

El próximo fin de semana...



Voy a comprar un regalo
a mi tía.

Compraré un regalo a mi tía.

Mas, quando uso o composto ou o simples? Bom, essa é uma decisão bastante subjetiva, pois depende exclusivamente do falante.

No entanto, o tempo composto é usado com mais frequência em frases que transmitam a ideia de um futuro que não vai demorar muito. Pode vir acompanhado de marcadores temporais como *mañana*, *el próximo mes*, *el próximo fin de semana*, *muy pronto*, etc. Olha só como ele é formado:

IR + **A** + **VERBO NO INFINITIVO**

conjugado no presente

yo	VOY	A	cantar salir leer hacer comer pedir ...
tú	vas		
él-ella Ud.	van		
nosotros	vamos		
vosotros	vais		
ellos-ellas uds.	van		
	FUTURO		

A formação do futuro simples é bem simples! A terminação para designar o tempo e a pessoa referente à ação segue um padrão bem interessante e é só uni-la ao verbo no infinitivo:

FUTURO		
yo	COMPRAR	é
tú	HABLAR	ás
él-ella Ud.	CENAR	á
nosotros	BESAR	emos
vosotros	LEER	éis
ellos-ellas Uds.	VIVIR	án
	PEDIR	

Estava bom demais para ser verdade, mas no futuro também existem alguns verbos irregulares (aqueles que sofrem alteração na sua raiz), mas são poucos e bem fáceis:

Verbo no Infinitivo	Futuro
caber	cabré, cabrás, cabrá, cabremos, cabréis, cabrán
decir	diré, dirás, dirá, diremos, diréis, dirán
haber	habré, habrás, habrá, habremos, habréis, habrán
hacer	haré, harás, hará, haremos, haréis, harán
poder	podré, podrás, podrá, podremos, podréis, podrán
poner	pondré, pondrás, pondrá, pondremos, pondréis, pondrán
querer	querré, querrás, querrá, querremos, querréis, querrán
saber	sabré, sabrás, sabrá, sabremos, sabréis, sabrán
salir	saldré, saldrás, saldrá, saldremos, saldréis, saldrán
tener	tendré, tendrás, tendrá, tendremos, tendréis, tendrán
valer	valdré, valdrás, valdrá, valdremos, valdréis, valdrán
venir	vendré, vendrás, vendrá, vendremos, vendréis, vendrán

PRESENTE

É um tempo verbal muito simples do ponto de vista da aplicação, embora haja várias possibilidades de usá-lo, pois é utilizado para falar do momento atual, solicitar ou dar uma informação, para falar de verdades gerais ou universais e para descrever as ações que acontecem precisamente no momento da fala.

Com os exemplos vai ficar mais fácil de entender:



Nas duas situações, o falante está fazendo uma pergunta, ou seja, solicitando uma informação ao seu interlocutor sobre o momento atual.

Abaixo, o Calvin vai nos mostrar como usar o tempo presente para expressar uma descrição do falante:



Agora, vamos ver a “roupa”, ou seja, a forma que o verbo assume para expressar tudo que o tempo presente significa.

Para isso, vamos classificar os verbos de acordo com a sua terminação no infinitivo:

1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
O verbo termina em -AR	O verbo termina em -ER	O verbo termina em -IR
cantar, amar, hablar, llorar, encontrar, jugar, caminar, etc. (são muitos!)	leer, comer, poder, beber, hacer, creer, etc. (são muitos!)	vivir, salir, reír, rendir, consumir, abrir, decir, etc. (são muitos!)

Para conjugar o verbo, basta substituir a terminação de infinitivo (-ar, -er ou -ir) de acordo com a pessoa que corresponda no contexto.

Na tabela maravilhosa abaixo feita à mão, estão as terminações dos verbos para cada conjugação (1ª, 2ª e 3ª) no presente do indicativo:

yo	cant <u>o</u>	1ª conjug.
tú	cant <u>as</u>	
él-ella usted	cant <u>a</u>	
nosotros	cant <u>amos</u>	
vosotros	cant <u>ais</u>	
ellos -ellas ustedes	cant <u>an</u>	

CAMINAR
HABLAR
ESCUCAR
CEPILLAR
LLAMAR

Olha só como no caso da 2ª e 3ª conjugação, em grande parte dos verbos, as terminações são iguais!

yo	com <u>o</u>	2ª e 3ª conjug.
tú	com <u>es</u>	
él-ella usted	com <u>e</u>	LEER - VIVIR BEBER - ABRIR CORRER - CONSUMIR
nosotros	com <u>emos</u>	
vosotros	com <u>éis</u>	
ellos-ellas ustedes	com <u>en</u>	

*Há exceções!

Como em outros tempos, também existem os verbos irregulares no presente. Alguns apresentam irregularidades bem drásticas, ou seja, há alteração na raiz e as terminações não seguem um padrão.

Os principais irregulares são três verbos muito usados no espanhol (e no português também!):

Presente indicativo

Yo	soy	estoy	Voy
tú	eres	estás	vas
él/ella/ud.	es	está	va
nosotros	somos	estamos	vamos
vosotros	sois	estáis	vais
ellos/ellas/uds.	son	están	van
	↓	↓	↓
	ser	Estar	Ir



Muito cuidado com os verbos irregulares no presente em espanhol, pois a maioria deles apresenta a sua irregularidade na raiz e em somente algumas pessoas, podendo usar as terminações que vimos acima.

Na tabela abaixo, marquei em **negrito e laranja** para tu veres bem onde está a irregularidade dos verbos:

Personas	Verbos irregulares presente del indicativo					
	JUGAR	TENER	SOLER	VOLVER	DORMIR	CONTRIBUIR
Yo	juego	tengo	suelo	vuelvo	duermo	Contribuyo
Tú	juegas	tienes	sueles	vuelves	duermes	Contribuyes
Él/Ella Usted	juega	tiene	suele	vuelve	duerme	Contribuye
Nosotros	jugamos	tenemos	solemos	volvemos	dormimos	Contribuimos
Vosotros	jugáis	tenéis	soleis	volveis	dormís	Contribuís
Ellos/Ellas Ustedes	juegan	tienen	suelen	vuelven	duermen	Contribuyen

O que está com “tudo azul” são as pessoas onde o verbo não sofre alteração na sua raiz.

CONDICIONAL SIMPLES



Na frase acima, temos um exemplo bem claro e do principal uso do verbo condicional: estabelecer uma **condição**. Ou seja, a “*mamá*” de Mafalda só “*gostaria*” seria alguma coisa na vida se começasse a viver.

Também o tempo verbal que se usa para expressar um **desejo**, ou seja, algo que talvez possa acontecer ou não (é uma hipótese).

Por exemplo: *Me encantaría conocer toda América Latina.* (é somente um desejo que pode ou não se realizar).

Outro uso do condicional é para expressar uma **possibilidade**.

Por exemplo: *El jugo estaría mejor con más azúcar.* (há a possibilidade de melhorar o suco colocando mais açúcar).

Um uso muito, mas muito comum, é para **dar conselhos**.

Olha esse post que tirei do Facebook com um excelente conselho:



Existe também o uso para expressar **probabilidade**, ou seja, o verbo expressa uma **suposição** sobre um fato do passado.

Por exemplo: *Estaría alcoholizado cuando tomó a decisión de irse de casa.* (supõe-se que, na época que saiu de casa, estava bebendo).

Por último, o condicional também é usado quando queremos parecer mais “educados” ao fazer uma solicitação ou pedir um favor.

Tu consegues ver como esse tempo verbal estabelece, de alguma forma, uma relação com o futuro?

Sua forma é muito simples (apresenta um padrão de terminações) e há poucos irregulares (ufa!).

Personas	Condicional verbos regulares		
	1ª conjugação JUGAR	1ª conjugação BEBER	1ª conjugação VIVIR
Yo	jugaría	bebería	viviría
Tú	jugarías	beberías	vivirías
Él/Ella Usted	jugaría	bebería	viviría
Nosotros	jugaríamos	beberíamos	viviríamos
Vosotros	jugaríais	beberíais	viviríais
Ellos/Ellas Ustedes	jugarían	beberían	vivirían

Para concluir, aqui está a tabela dos verbos irregulares no tempo condicional.

Verbo	Condicional verbos irregulares
caber	cabría, cabrías, cabría, cabríamos, cabríais, cabrían
decir	diría, dirías, diría, diríamos, diríais, dirían
hacer	haría, harías, haría, haríamos, haríais, harían
poder	podría, podrías, podría, podríamos, podríais, podrían
poner	pondría, pondrías, pondría, pondríamos, pondríais, pondrían
querer	querría, querrías, querría, querríamos, querríais, querrían
saber	sabría, sabrías, sabría, sabríamos, sabríais, sabrían
salir	saldría, saldrías, saldría, saldríamos, saldríais, saldrían
tener	tendría, tendrías, tendría, tendríamos, tendríais, tendrían
valer	valdría, valdrías, valdría, valdríamos, valdríais, valdrían
venir	vendría, vendrías, vendría, vendríamos, vendríais, vendrían

IMPERATIVO

Como tá na cara pelo próprio nome, IMPERATIVO é o modo verbal que expressará uma ordem direta ao interlocutor, ou seja, alguém está mesmo “mandando” em alguém. Essa ordem pode ser de uma forma afirmativa ou negativa.

Vamos ver os exemplos que fica mais claro...

Forma positiva:



MANUAL DE LOS SUEÑOS

guía para soñar en tiempos difíciles

AMA
TODO LO QUE HAGAS
HAZ TODAS LAS COSAS
CON AMOR

ESCUCHA
A TU CORAZÓN

ignora
A LOS QUE DIGAN QUE
SOÑAR ES DE ILUSOS

confía
EN TU INTUICIÓN
Y EN TI

EQUIVOCATE
ES NECESARIO PARA CRECER

sigue
TU PASIÓN

Para saber como conjugar no Imperativo, tu debes seguir alguns passos (mas é barbada!):

- 1) conjugar o verbo no presente do indicativo e somente na primeira pessoa;
- 2) devo ignorar a primeira pessoa (yo) no imperativo, pois é impossível dar uma ordem a si próprio;
- 3) se o verbo é da 1ª conjugação (termina em -AR), o tú roubará o "a" da conjugação, por exemplo: cantar – ¡Canta! (tú);
se for da 2ª ou 3ª conjugação, (termina em -ER oi -IR), o tú roubará o "e" ou o "i" da conjugação, por exemplo: comer – ¡Come! (tú); abrir – ¡Abre! (tú);
- 4) no caso do **usted** (e o uso do imperativo é outro ponto que marca a formalidade do discurso), se o verbo é da 1ª conjugação, o "a" será substituído pelo "e", por exemplo: trabajar – ¡Trabaje! (usted);
se for da 2ª ou 3ª conjugação, o "e" e o "i" serão substituídos pelo "a", por exemplo: comer – ¡Coma! (usted);
- 5) para o **nosotros**, vamos manter o "e" do *usted*, e adicionaremos sua marca de plural "mos";
- 6) já para **vosotros**, é só tirar o "r" do verbo no infinitivo e colocar um "d" no lugar, por exemplo: trabajar – ¡Trabajad!;

- 7) por último, para o *ustedes*, deve-se copiar a forma do *usted* e colocar a marca de plural "n" ao final, por exemplo: entrar - ¡Entre! (*usted*) - ¡Entren! (*ustedes*).

Vamos ver se com o esquema fica mais fácil de entender:



Mas é claro que aqui também temos os rebeldes, aqueles verbos que não está nem aí para o passo a passo da formação do imperativo e fazem o que querem, esses são os **IRREGULARES**. A vantagem é que a irregularidade ocorre somente na segunda pessoa do singular (*tú*).

São eles:

HACER	TENER	IR	SALIR	PONER	Personas
haz	ten	ve	sal	pon	(tú)
haga	tenga	vaya	salga	ponga	(usted)
haced	tened	id	salid	poned	(vosotros)
hagamos	tengamos	vayamos	salgamos	pongamos	(nosotros)
hagan	tengan	vayan	salgan	pongan	(ustedes)

Forma negativa:



Aí na charge, ainda há uma ordem, mas o Gaturro está dizendo o que NÃO fazer.

A formação do imperativo negativo é mais fácil, porque, por exemplo:

para os verbos da 1ª conjugação (terminados em -AR), basta substituir o “ar” por “e” e colar nele as terminações referentes a cada pessoa;

Para os verbos da 2ª e 3ª conjugação (terminados em -ER e -IR), substituímos as suas terminações “er” e “ir” por “a” e também colamos aí as terminações que caracterizam cada pessoa.

Vai dizer que com esqueminha não fica mais fácil de entender?
Então, olha esse!

Este esquema é para os verbos da primeira conjugação:

Formação do Imperativo

CENAR → 1ª conjugação

↓
E

NO	—	(yo)
NO	cen <u>e</u> s	(tú)
NO	cene	(usted)
NO	cen <u>em</u> os	(nosotros)
NO	cen <u>en</u>	(ustedes)
NO	cen <u>e</u> is	(vosotros)

E este para os verbos da 2ª e 3ª conjugação:

2ª conjugação ← **BEBER**

3ª conjugação ← **VIVIR**

↓
A

NO	—	(yo)
NO	bebas	(tú)
NO	beba	(usted)
NO	bebamos	(nosotros)
NO	bebais	(vosotros)
NO	beban	(ustedes)

CONJUGAÇÕES ESPECIAIS



Alguns verbos apresentam uma **conjugação especial**, como é o caso dos verbos *gustar*, *interesar* e *encantar*.

Nesses casos, não vamos conjugar usando aqueles pronomes pessoais que já estamos cansados de ver (*yo, tú, él...*), e sim pronomes átonos (*me, te, le...*), e o verbo apresenta somente duas formas: singular e plural.

Mas, atenção! O verbo concordará em número de acordo com o que vem **DEPOIS** do verbo, ou seja, o **COMPLEMENTO**. Caso o que venha depois seja um verbo, o “gustar” fica no singular.

Pronombres Tónicos	Pronombres átonos	Verbo Gustar	Complemento Del Verbo
A mí	me	gusta (presente)	el chocolate. (singular)
A ti	te	gustan (presente)	los conflictos... (plural)
A Él/Ella Usted	le	gustaría (condicional)	mirar una buena película. (verbo)
A nosotros	nos	gustaban (pretérito)	las tardes en la playa. (plural)
A vosotros	os	gustará (futuro)	ser más independientes. (verbo)
A ellos/ellas Ustedes	les	gustó (pretérito)	el viaje de egresados. (singular)

SUBJUNTIVO

Até agora, estamos falando de tempos verbais ou “roupas” que o verbo usa para expressar ações ou situações objetivas, ou seja, não há dúvida com relação à sua realização, seja no passado presente ou futuro.

Agora, também vamos ter essa relação de tempo, mas vamos trabalhar no campo dos mistérios, das dúvidas, das hipóteses, das emoções, das opiniões, valorações. A palavra que eu mais gosto para definir o subjuntivo é: **IRREALIDADE**. Nesse modo verbal, há uma interpretação subjetiva bem pessoal (nossa!), mas o que eu quero dizer é

que o contexto externo ao texto o influencia e, através dos tempos desse modo verbal, vamos saber quando a ação poderia ter acontecido.

Olha o exemplo:



Temos toda uma situação, e tal, o cara sentado no sofá, a casa toda bagunçada, ele vendo televisão (contexto externo), de repente, chega o outro e diz esperava que ele tivesse procurado um emprego hoje.

Podemos supor várias coisas (olha o poder que o tempo verbal tem!), mas o primeiro a supor é que, naquele dia, antes do cara de gravata chegar, o que está sentado no sofá teria que ter procurado emprego. A situação remete ao passado (o que aconteceu naquele dia ANTES daquele momento), mas uma é ação que não sabemos ou não se ocorreu. O “*espero que*” reforça a ideia de que ele tinha esse desejo, mas que está na dúvida se aconteceu (inclusive eu diria que ele está um pouco pessimista...).

Tu vais observar que, para definir bem esse campo da irrealidade da ação, o verbo precisará de expressões que, como eu disse, reforçam seu sentido. Vou deixar aqui algumas:

Expressões de Probabilidade

Ojalá
Quizá

A lo mejor
Puede que
Me gustaría que
No me gusta que
Desearía que
Me encantaria que
Espero que

Já que estamos falando de emoções, vou até usar uma poesia que usa reiteradamente o subjuntivo no presente, ou seja, lá no desejo do poeta, ele deseja que tudo aquilo aconteça, mas, não sabemos se assim será (clima de suspense...).

Vou marcar em negrito tudo que for subjuntivo:

Ojalá (Sílvia Rodriguez)

*Ojalá que las hojas **no te toquen** el cuerpo cuando caigan*

*Para que **no las puedas** convertir en cristal*

*ojala que la lluvia **deje de ser** el milagro que baja por tu cuerpo*

*ojala que la luna **pueda salir** sin ti*

*ojala que la tierra **no te bese** los pasos.*

*Ojalá se **te acabe** la mirada constante*

La palabra precisa, la sonrisa perfecta

*Ojalá **pase algo** que te **borre** de pronto*

Una luz cegadora, un disparo de nieve

*Ojalá por lo menos **que me lleve** la muerte*

Para no verte tanto, para no verte siempre

En todos los segundos, en todas las visiones

*Ojalá que **no pueda** tocarte ni en canciones*

*Ojalá que la aurora **no de** gritos que caigan en mi espalda
Ojalá que tu nombre **se le olvide** esa voz
Ojalá las paredes **no retengan** tu ruido de camino cansado
Ojalá que el deseo **se valla** tras de ti
A tu viejo gobierno de difuntos y flores...*

TEMPOS VERBAIS DO SUBJUNTIVO

Vou pegar uma parte dessa música que eu gosto tanto para explicar o presente do subjuntivo:

*“Ojalá **pase** algo que **te borre** de pronto*

Una luz cegadora, un disparo de nieve...”

Quando ele diz “ojalá pase algo”, não parece até um imperativo? Bom, ese é um dos usos do **presente del subjuntivo**, expressar um desejo a ponto de quase parecer uma ordem.

Vamos ler o texto do Jorge Bucay (argentino, escritor e terapeuta) para ter mais contexto sobre o subjuntivo. Este é um tipo de modo verbal tão fora da “realidade” que é difícil de descrever, por isso, vamos à prática!

*“Quiero que me **oigas** sin juzgarme.*

*Quiero que **opine**, sin aconsejarme.*

*Quiero que **confíes** en mí sin exigirme.*

*Quiero que me **ayudes** sin intentar decidir por mí.*

*Quiero que me **cuides** sin anularme.*

*Quiero que me **mires** sin proyectar tus cosas en mí...*

*Quiero que me **abrases** sin asfixiarme.*

*Quiero que me **animes** sin empujarme.*

Quiero que me sostengas sin hacerte cargo de mí.

Quiero que me protejas sin mentiras

Quiero que te acerques sin invadirme...

*Quiero que conozcas las cosas mías que más te disgusten,
que las aceptes, y que no pretendas cambiarlas.*

*Quiero que sepas que hoy, por lo menos hoy, tú puedes contar
conmigo...*

Sin condiciones."

Todos os verbos marcados no texto expressam um desejo do emissor do enunciado, e o desejo também marcado pelo uso reiterado do “quiero”. Além disso, fica bem nítida a ideia de ações hipotética, sem ter nenhuma referencia real de tempo em que possa ocorrer.

Para saber se o verbo está conjugado no subjuntivo, pergunte a el “quando?”; se a resposta for “não sei”, é o subjuntivo.

Espero que un día vuelvas a hablar con tu padre.

(Falar quando? Um dia, quem sabe...)

Agora, vou colocar os verbos conjugados para você dar uma olhada na forma (ou roupas) que eles usam nesse modo. Lembra sempre de olhar a terminação do verbo para saber não só o tempo em e que ele está conjugado, mas a pessoa à que se refere.

Presente del Indicativo

Verbos Regulares

Pessoa	1ª conjugação -AR HABLAR	2ª conjugação -AE COMER	3ª conjugação -IR PARTIR
Yo	hable	coma	parta
Tú	hables	comas	partas
Él/ella/Usted	hable	coma	parta
Nosotros	hablemos	comamos	partamos

Vosotros	habléis	comáis	partáis
Ellos/Ellas/Ustedes	hablen	coman	partan

Existe um verbo muito especial que é irregular no subjuntivo, e é o verbo “ser”:

(yo) esté
(tú) estés
(él/ella/Ud.) esté
(nosotros) estemos
(vosotros) estéis
(ellos/ellas/Uds.) estén

Olha um exemplo do grande autor Júlio Cortázar:

*...No fuiste el amor de mi vida, ni de mis días, ni de mi momento.
Pero te quise y te quiero, aunque estemos destinados a no ser”.*

Existem outros irregulares, como dar, querer, despertar, poder, pedir, sentir e dormir, mas eles sofrem alteração somente na raiz.

Outro tempo verbal do subjuntivo é o **pretérito imperfecto**, que é basicamente usado para expressar educação e cortesia para fazer um pedido, por exemplo:

Quisiera pedirte un café solo, ¡gracias!

Esse tempo verbal permite duas formas (-ara/-ase) e as terminações são as mesmas para a 1ª, 2ª e 3ª conjugação! Te liga na tabela:

Pretérito Imperfecto del Indicativo

Pessoa	1ª conjugação -AR HABLAR	2ª conjugação -AE COMER	3ª conjugação -IR PARTIR
Yo	hablara/ase	comiera	partiese
Tú	hablaras/ases	comieras	partieses
Él/ella/Usted	hablara/ase	comiera	partiese

Nosotros	habláramos/ásemos	comiéramos	partiéramos
Vosotros	hablarais/aseis	comierais	partieseis
Ellos/Ellas/Ustedes	hablaran/asen	comieran	partiesen

Pensaram que tinham se livrado dos tempos compostos? Só que não! O subjuntivo, tal como o indicativo, pode expressar uma ação (mesmo que hipotética) com uma relação com o presente através do *pretérito perfecto del subjuntivo*.

Olha o exemplo:

¡Esperamos que tu fiesta haya sido un éxito!

O “*haya sido*” até supõe que rolou uma festa há pouco tempo, mas a dúvida é: foi ou não foi um sucesso?

Olha a forma desse tempo verbal:

Persona	Haber	Verbo en el participio
Yo	haya	vivido
Tú	hayas	amado
Él/ella/Usted	haya	leído
Nosotros	hayamis	dicho
Vosotros	hayáis	venido
Ellos/Ellas/Ustedes	hayan	aprendido

COMPLEMENTOS VERBAIS

Os complementos, como novamente o próprio nome diz, complementam o sentido do verbo. Eles podem estar ligados diretamente ao verbo (**Complemento Directo = CD**) ou indiretamente (**Complemento Indirecto = CI**).

Esses complementos podem aparecer na forma de um **substantivo** (pessoa ou objeto) ou na forma de **pronomes complementos**.

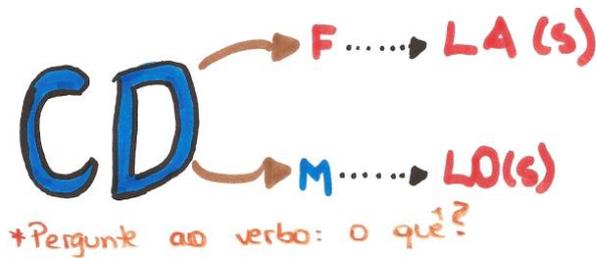
COMPLEMENTO DIRETO

O Gaturro vai nos dar uma força para entender isso:



Agora, olha o esquema:

Después de leer los libros, Juan
los devolvió a María.



Na historinha, aparece várias vezes o pronome complemento “lo” (lo estudia/lo olfateia/lo muerde), e esse “lo” se refere a “objeto” na frase “cuando llega un objeto nuevo a la casa...”. Como o substantivo é

masculino, o pronome que o substitui também deve ser. Se fosse “*cuando llega una caja nueva a la casa...*”, o pronome seria “*la*” (*la estudia/la olfatea/la muerde*).

Complementos Verbales

Complemento	Femenino	Masculino
Directo		
Sofre a ação do verbo e não está acompanhado de preposição (a não ser que seja uma pessoa*).	La Las	Lo Los

* Em alguns casos, o complemento do verbo pode ser uma pessoa, e essa pessoa estar acompanhada da preposição “a” (uso obrigatório antes de pessoas); isso NÃO significa que o complemento seja indireto, mesmo que, para retomada, seja usado um pronome de complemento indireto (me, te, nos, os). Olha o exemplo:

- *¿Por qué no saludaste a mis amigas?*

- *Porque no las vi...*

Mesmo que o complemento seja uma pessoa e tenha preposição, é um complemento direto, por isso foi usado “*las*” para retomar “*mis amigas*”.

COMPLEMENTO INDIRETO

Lá vem outro esquema para você entender todo!!!

CI → **A QUIEN**

† Pergunte ao verbo: a quem?

me
te
le

singular

nos
os
les

plural

Después de leer los libros, Juan
verbo CD

los devolvió a María.
CD verbo CI

Le comentó que / los leyó en solo
CI CD

cinco días!

Agora, olha a diferença para o Complemento Indirecto, e o Gaturro vai nos ajudar de novo:

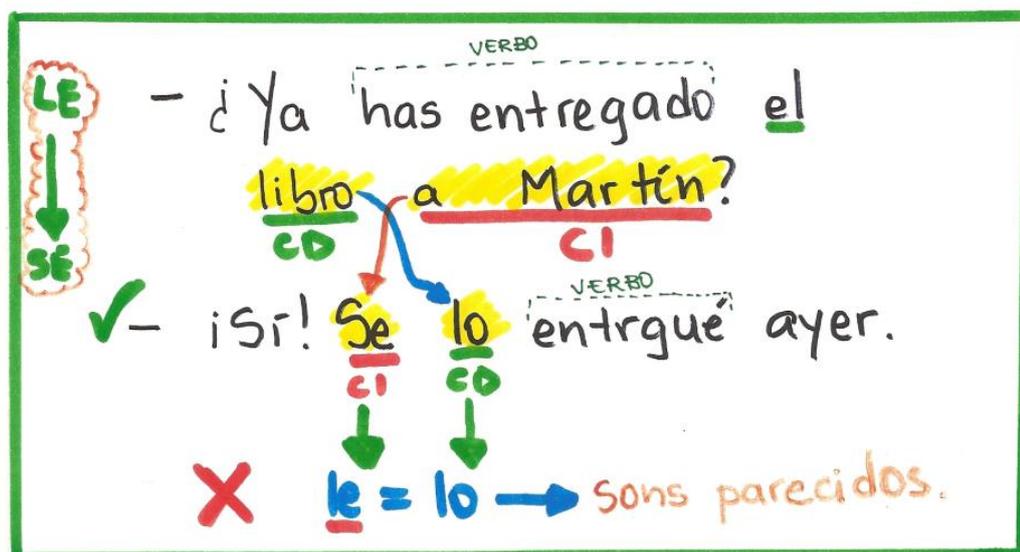


Ali na primeira frase “¿Le gusta mi perro?”, o “le” se refere a “él”, ou seja, a pessoa para quem ele está oferecendo o cachorro (e “perro” seria o complemento direto do verbo).

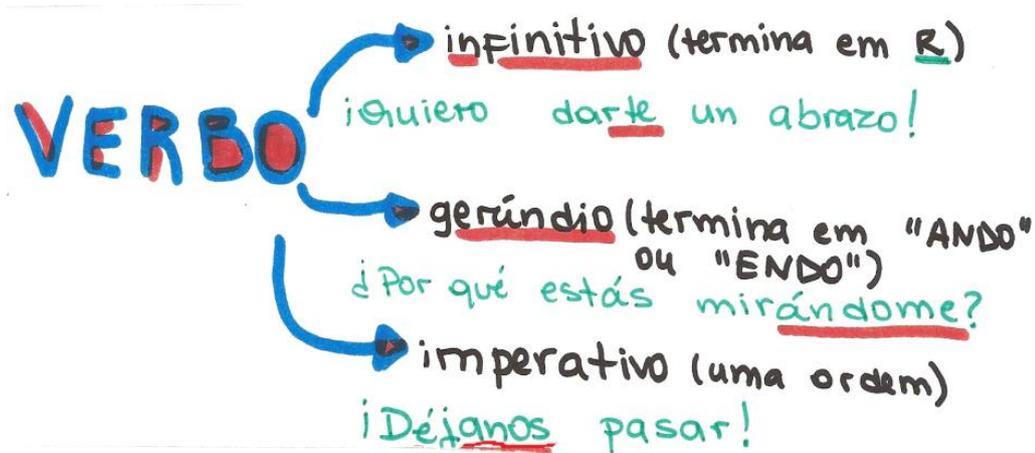
Na frase seguinte “se lo vendo”, o CI e o CD foram substituídos pelos seus pronomes, então “se” corresponde a “él” (o cara que vai comprar o cachorro) e “lo” a “perro”.

Dá uma olhada como o “le” precisa de mais informações para complementar o verbo, ou seja, ele não tem uma relação e sentido direta com ele. Não teria sentido dizer somente “¿le gusta?”. Não só parece como está faltando o quê “le gusta”, o CD.

Nessa história de substituir substantivo por complemento, pode acontecer de ter dois pronomes parecidos nos seus sons muito próximos. Nesse caso, vamos substituir o CI pelo pronome “se”:



Já ia me esquecendo de dizer onde colocar o pronome! Em português, nós temos aquele negócio difícilíssimo de mesóclise, próclise, etc. Em espanhol, é muito fácil saber o que fazer com o pronome porque há somente 3 regrinhas para isso, ou seja, você vai ver que o verbo simplesmente fica depois do verbo e colado nele. Claro que eu fiz um esqueminha para facilitar ainda mais!



CONJUNÇÕES

Bom, embora pareça que nos livramos do verbo, não é bem assim... Ainda vamos falar de algumas classes de palavras que o auxiliam a compor o sentido da frase (ou "situação", para ser mais genérica).

O principal papel das conjunções é unir dois (ou mais) "blocos" de sentido, só que a conjunção em si não tem um conteúdo significativo, mas, com o contexto, ela adquire significado suficiente para fazer essa "união" ter sentido.

Elas podem ser **COORDINANTES**, unindo dois "blocos" que não dependem um do outro sintaticamente, pois fazem parte da mesma categoria sintática. Não existe verbo ou oração principal.

Ou podem ser **SUBORDINANTES**, ou seja, os "blocos" não funcionam, não têm sentido, não querem dizer nada um sem o outro.

Para entender as conjunções e tentar classificá-las, é importante, primeiro, encontrá-la na frase (e se estiver fazendo prova, é legal sublinhar); depois, observar as orações que estão antes e depois dela; e por último, tentar entender se uma depende da outra e qual é a ideia que essa relação entre as orações transmite.

Vou resumir em um esquema porque eu sei que os alunos gostam!

CONJUNCIONES

y, ni, o, pero,
aunque, sino (que),
ya...ya, ora...ora,
sin embargo, o sea,
es decir...

coordinantes

*Unem expressões/orações de igual nível sintático, ou seja, independentes. Podem ser:

- conjuntivas (ideia de soma)
- adversativas (ideia de oposição)
- disyuntivas y distributivas (ideia de alternancia)
- explicativas (ideia de explicação)

conque, luego,
por lo tanto, pues,
como, porque, ya que,
Si, (para) que, aunque,
en cuanto, una vez
que, siempre y cuando,
si bien...

subordinantes

* Unem expressões/orações que NÃO são autônomas, ou seja, uma sem a outra não tem sentido algum. Podem ser:

- causales
- condicionales
- concesivas
- consecutivas
- finales
- modales
- temporales

Exemplos de uso de conjunções coordinantes:

*En el almuerzo, yo comí pasta **y** mi marido comió solo ensalada.* (um fato **somado** a outro, mas independentes de sentido)

***Tanto** la medicación **quanto** el tratamiento fueron los responsables por la mejora de mi papá.* ("la medicación" e "el tratamiento" dão sentido ao conjunto, mas são independentes sintaticamente)

*Quando llegué para trabajar, la oficina estaba limpia, **pero** toda desordenada.* (as duas proposições “la oficina estaba limpia” e “estaba desordenada” transmitem uma ideia de **oposição**, pois se esperaria um escritório organizado, já que estava limpo)

*Para aprobar en los exámenes, **o** estudia más horas, **o** busca a un profesor particular.* (existe a ideia de **alternativa** estabelecida pelo “o...o”)

*Corté con mi novio, **o sea**, estoy soltera de nuevo.* (“o sea” introduz uma **explicação** para a primeira proposição)

Exemplos de uso de conjunções subordinantes:

*A mi hijo le gusta nadar **porque** el agua le hace sentir bien.* (a “**causa**” gostar da água é “sentir-se bem” e, neste caso, observa como a segunda proposição não tem nenhum sentido se tiramos a primeira)

Si tienes tiempo, me gustaría hablar contigo muy serio... (a “**condição**” para “hablar contigo” é “si tienes tiempo”)

Por mucho que se hayan esforzado, los atletas no ganaron la medalla de oro. (da uma ideia de “**concessão**” entre o fato de que “se hayan esforzado” e “no ganaron la medalla de oro”)

*Hoy no há venido ningún alumno a la clase, **así que** la cancelamos.* (a “**consequência**” da ausência de tantos alunos foi o cancelamento da aula)

*Se puso mucho bronceador **para que** su piel se pusiera bien morena.* (a “**finalidade**”, ou o “objetivo” de passar muito bronceador é ficar bem morena)

Como si fuera el dueño de la casa, se puso a dar órdenes. (o “**modo**” como se comportou dando ordens fez com que parecesse ser o dono da casa)

PREPOSIÇÕES



É, agora não está fácil nem para o Gaturro nos ajudar a explicar as preposições, já que são palavrinhas invariáveis, algumas com significado próprio, outras cujo o significado é entendido pelo contexto e outras sem significado algum.

Basicamente, a preposição dá uma força para o verbo com relação ao que ele quer expressar e o une ao seu complemento. Por isso, não vale à pena decorar as preposições, já que o sentido delas vai depender da relação estabelecida entre o VERBO o e seu COMPLEMENTO.

De qualquer forma, vou colocar uma tabela e alguns exemplos para ilustrar. Ah, e diferente do que acontece no português, não existem em espanhol “regência verbal” para sabermos exatamente qual preposição usar com qual verbo.

Preposições com significado próprio

Sin

Indica falta, carência.

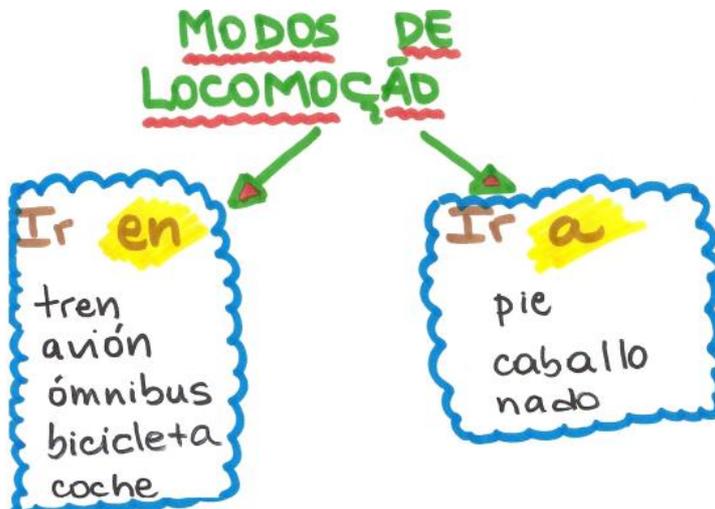
*Estoy **sin** sueño.*

Bajo

Designa um lugar inferior (em baixo).

<i>La pelota estaba bajo la cama.</i>	
Sobre <i>Dejé la carta de despedida sobre la mesa.</i>	Significa em posição superior.
Tras <i>Tras el accidente, dejó de conducir.</i>	Designa posterioridade (após, depois de).
Ante <i>Mentía ante todos.</i>	Significa “na presença de”, ou “diante de”.

Eu destaquei algumas preposições que para nós, falantes do português, geram alguma confusão... Dá uma olhada:



Em português, há muitos casos em que a preposição é unida ao verbo (tipo “no”, o “do”). Em espanhol, isso ocorre em somente dois casos.

CONTRAÇÕES

① **A** + **el** = **Al**
preposición artículo masc.

Voy **al** colegio en subte.

② **De** + **el** = **Del**
preposición artículo masc.

El bebé **del** vecino lloró toda la noche.

***SÃO SOMENTE ESSES DOIS CASOS!**

Para terminar a parte das preposições, eu quero que você preste muita atenção nessas aqui:

Hacia ≠ **Hasta**
 (em direção a) (até) * limite de tempo e espaço

Estaba yendo hacia tu casa y se me terminó el combustible del coche.

(estava no caminho, mas não chegou)

¡Voy hasta tu casa!

(o ponto de chegada é a casa)

Tras ≠ **Detrás**
 (após, depois de) (atrás)

Tras el exámen, el profesor informó las notas.
 (após)

No vió el perro detrás de la puerta y se asustó.
 (atrás)

ADVÉRBIOS

O advérbio está para o verbo, assim como o adjetivo está para o substantivo. E o que isso quer dizer? Que o advérbio é aquela palavra que

modifica, que dá outras características ou informações a respeito do verbo, do adjetivo ou até mesmo de outro advérbio. Mas, como dizia o Chapolin “calma, calma, no criemos pânico” e vamos ver algumas frases para entender melhor.

*Ex.: 1) Salió **rápidamente** de mi campo visual, **ayer** no lo había visto, pero creo que aún seguía molesto conmigo.*

Na frase acima, se eu colocasse “*lentamente*” no lugar de “*rápidamente*” mudaria totalmente o **MODO** como a ação ocorreu (sair *lentamente* ou *rápidamente* é diferente!); o mesmo ocorre se, ao invés de “*ayer*”, eu colocasse “*hoy*”. Tu não achas que mudaria a noção de **TEMPO**? Ou seja, “ontem” é beeeem diferente de “hoje”.

*Ex.: 2) De repente, vi a Valeria, y me sorprendió como caminaba, **lento** y **muy mal**, me puse algo triste, porque recordé sobre su fractura de esta **mañana**.*

Na segunda frase, o advérbio que expressa **TEMPO** fica bem claro e poderia ser substituído, COM alteração no sentido da frase, por *tarde*, *noche*, *semana*. Um pouco antes na mesma frase, temos a maneira com *Valeria* caminhava. Se ela estivesse caminhando “*rápido y muy bien*”, será que a pessoa teria ficado “*algo triste*”? Provavelmente, não.

*Ex.: 3) En la clase, **no** pude concentrarme **mucho** por lo sucedido antes.*

Nem preciso dizer que o “*no*” está dando uma ideia de **NEGAÇÃO**, e que se colocamos “*si*” vai expressar exatamente o contrario.

*Ex.: 4) Al salir al recreo, vi de **lejos** que la cola de la tienda era **bastante**, por lo que decidí **no** comprar nada.*

Na última frase, temos “*lejos*” (longe), que, se substituimos por “*cerca*” (perto), muda totalmente a noção de **LUGAR** na frase. Já no caso de “*bastante*”, o emissor quer demonstrar que, se a fila n loja fosse menor, ele até compraria algo.

(Extraído de: <https://brainly.lat/tarea/318039>)

Claro que não vamos terminar essa parte sem o nosso resuminho! Aí vai.



PARA SABER MAIS!

Para aprender muito mais e praticar muito o espanhol, aí vão algumas dicas de sites, livros e filmes.

Mas, calma! Não precisa ler ou ver tudo... Vai com devagar, interpretando e anotando as dúvidas ou o que você aprendeu de novo para quando der aquele “branco” você ter onde consultar!

A primeira dica é um site que se chama “*Fundéu BBVA*”, que tem a assessoria da *Real Academia Española* e traz um conteúdo muito completo relacionado ao idioma. Lá, você pode encontrar notícias, textos relacionados a diversos temas (arte, turismo, ciência, Internet, economia, religião, saúde, etc.) e o mais importante: na parte de “*consultas*”, há dúvidas enviadas pelo público em geral com comentários dos estudantes e professores das universidades de Letras da Espanha.

Este é o link: <http://www.fundeu.es/consultas/>

Outro site muito importante para quem está estudando espanhol é o da *Real Academia Española* (instituição cultural que faz a regularização linguística do espanhol na Espanha), que traz o dicionário oficial online do idioma. Esse dicionário não apresenta a tradução da palavra ao português, somente a sua definição em espanhol. Este é o link: <http://www.rae.es/>

Para quem gosta de ler, eu indico muito começar pelos contos do autor colombiano **Gabriel García Márquez**. Ele tem um livro bem curto que se chama “*El Coronel no Tiene Quien le Escriba*”, que conta uma história fascinante por meio de uma linguagem muito acessível (de qualquer forma, tenha sempre um dicionário à mão!).

Outro autor que, além de ajudar no espanhol nos coloca por dentro de assuntos políticos, é o mexicano **Juan Rulfo**, que tem apenas uma novela e um livro de contos publicados. O livro de contos se chama “*El Llano em Llamas*”, onde o autor utiliza uma linguagem bem simples, com muitos regionalismos, e descreve um pouco as mazelas do seu país.

E agora, para olhar com uma boa pipoca e um caderninho do lado, eu indico os filmes “*Medianeras*” (Argentina) e “*Volter*” (Espanha). Poderia indicar muitos outros (porque há milhares à disposição na Internet), mas com esses, é possível ter uma ideia do contexto cultural argentino e espanhol. Ao ver esses filmes, o legal é anotar as palavras que tu já podes identificar, algumas frases ou palavras novas para procurar o significado, as dúvidas, e, por que não, os lugares que você viu nas cenas e gostaria de conhecer!

Por último, para saber mais, faz os exercícios dos módulos do Me Salva! e procura outros para praticar bastante!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Bom espanhol. Disponível em:

<<http://www.bomespanhol.com.br/gramatica/ortografia/heterogenericos>>.

Acesso em 25.02.2017.

ESPANHA. Materiales de Lengua. Disponível em:

<<http://www.materialesdelengua.org>>. Acesso em: 10.03.2017.

ESPANHA. Real Academia Española, Diccionario Online del Idioma Español.

Disponível em: <<http://www.rae.es/>>. Acesso em: 01.03.2017.

SEÑAS: Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. 1 ed.

São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TORREGO, Leonardo Gómez. *Gramática Didáctica del Español*; Ediciones SM,

1999.

ESPAÑHOL

02

**LECTURA Y COMPRENSIÓN:
LEITURA E COMPREENSÃO**

meSalva!

LECTURA Y COMPRESIÓN: LEITURA E COMPREENSÃO

E aí, galera do Me Salva! Prontos para entrar em contato com o mundo dos textos em espanhol? Bem, eu particularmente acho que essa é a melhor parte de estudar idiomas: você entender o que está lendo, aprender novas palavras, conhecer outras culturas e por em prática novos aprendizados na sua vida. Sim, porque aprender a ler e interpretar não serve só para passar no ENEM ou em algum concurso... Claro que sentir a satisfação de tirar uma boa nota e passar no vestibular é maravilhoso, mas você vai observar também que a prática da leitura irá torná-lo uma pessoa mais confiante, que compartilha conhecimento e fala de mundos que descobriu através de autores, além de ajudar a formar a sua opinião (e não “copiar” opiniões prontas) sobre vários assuntos. Em resumo, ler e interpretar faz você REFLETIR e exercitar seu poder mental, o que você sabe/pensa/sente sobre o mundo. E é isso que você precisa fazer antes de responder qualquer questão sobre interpretação e compreensão de textos em espanhol: refletir.

Agora, vamos à primeira parte: o que é **LER** um texto?

Ler não é somente ver as palavras, uni-las e formar frases. O processo de leitura exige muito mais do que ser alfabetizado, requer que você olhe aquelas palavras e “converse” com você mesmo e com elas. É necessário perguntar-se, primeiro: “o que eu entendi disso?”. E, a partir da resposta, você vai começar a entrar no mundo da escrita, perceber o que está por trás daquelas palavras e formar, na sua mente, um significado.

Também poderia dizer que ler é um **diálogo**, uma conversa entre o autor e o leitor, e também é uma conversa interna, em que você vai questionar-se e encontrar ideias que você nem sabia que tinha!

Então, para entrar na prática da **interpretação**, olha essa frase do autor argentino Julio Cortázar sobre os livros, que ilustra bem o que acabo de dizer:



Entende o que essa frase quer dizer? Se você disser que sim, que entende que, no fundo, o que está escrito é que “ler um livro é aquele momento de paz e tranquilidade, onde você realmente está sozinho”, você acabou de fazer a **INTERPRETAÇÃO** da frase.

E podemos desenvolver mais a segunda parte da introdução: a interpretação de um texto. No breve exemplo que utilizei, não está escrito com todas as letras “leio livros para estar tranquilo em casa”, o que seria uma possível interpretação (mas não a única), pois interpretar é desdobrar o que está escrito em possíveis ideias que estão por trás das palavras e fora do texto.

Ainda sobre o trecho acima, podemos inferir que, segundo o autor, “ler um livro é um momento em que estamos a sós com os nossos pensamentos”, também que “a casa costuma ser um lugar não muito tranquilo”, etc. Aqui podemos aplicar um ponto chave na interpretação: a intenção do autor, pois, através da interpretação (que é o que está fora do texto), podemos definir o verdadeiro objetivo dele, o que ele quer provocar no leitor.

Mas cuidado para não delirar nas ideias e ir para inferências muito além do que o texto permite... Por exemplo: não podemos ir muito longe e dizer que “a casa do autor é uma bagunça”.

Já no caso da **COMPREENSÃO**, lidamos com o que está escrito ali, com o que realmente está no texto. Podemos dizer que a compreensão é o primeiro nível da interpretação, pois é o passo anterior à reflexão do que pode estar nas entrelinhas do enunciado.

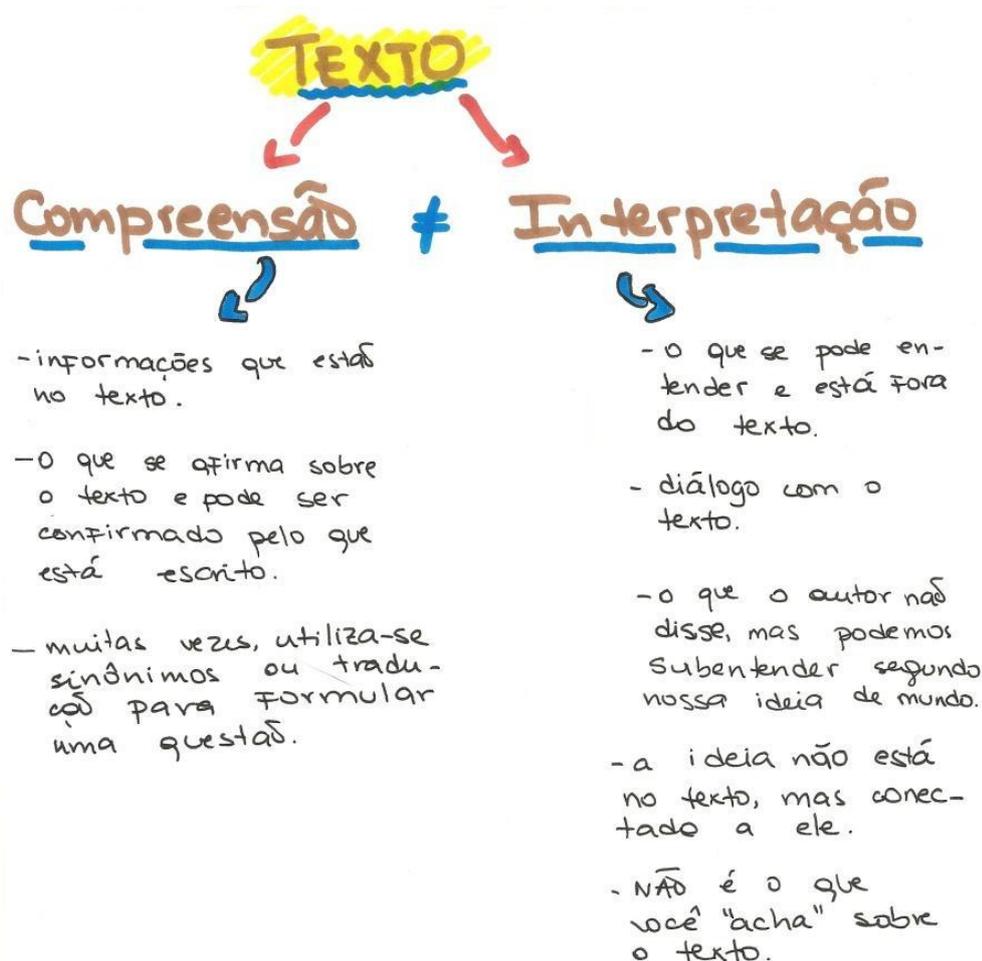
Para usar ainda o exemplo do Cortázar, segundo a compreensão do texto, o único que podemos afirmar e confirmar por ele mesmo é que “é possível estar tranquilo na casa lendo livros”.

Existem frases que ajudam a identificar se a questão está tratando de interpretação ou compreensão do texto. Olha a tabela:

COMPREENSÃO	INTERPRETAÇÃO
De acordo com as informações sobre...	A partir das informações, pode-se concluir que...
O autor afirma que...	Segundo o que afirma o autor, pode-se inferir que...
De acordo com o texto...	Tomando como base o fragmento, qual proposição identifica o tema central...
Um sinônimo para "x" termo pode ser...	O uso de "x" termo no texto tem a intenção de...
A parte destacada pode ser traduzida como...	A parte destacada mostra que o autor tem a intenção de...

Por último, mas muitíssimo importante, tenha em mente que ler, compreender e interpretar um texto requer que você coloque em prática a habilidade de relacionar o que está escrito ao mundo real, ou seja, o famoso **CONTEXTO**.

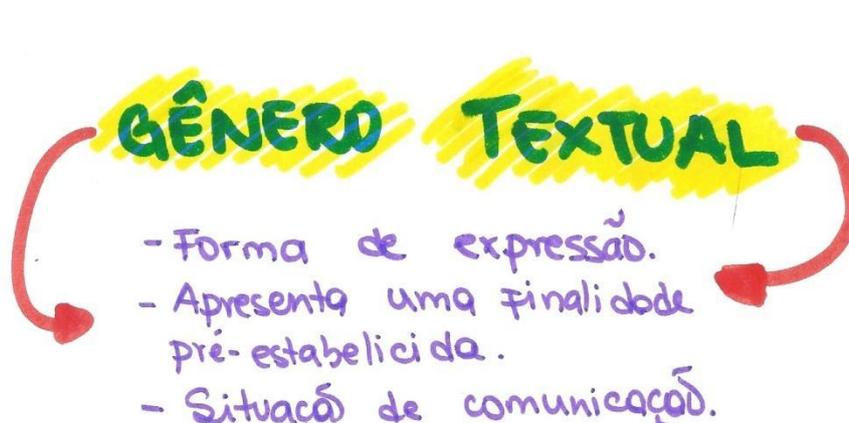
Vamos entender, passo a passo, como isso se aplica e como limitar um pouco o contexto para estabelecer a sua interpretação. Vou até deixar aqui um daqueles resuminhos maravilhosos para você lembrar!



CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TEXTO EM ESPANHOL: GÊNEROS TEXTUAIS

Antes de dar o passo a passo para uma boa leitura, compreensão e interpretação do texto aplicados às provas, vamos conhecer um pouco das características dos textos em espanhol. Assim como em português, em espanhol também temos diferentes **gêneros textuais**, ou seja, situações ou contextos concretos que o autor escolheu para se comunicar.

Pela própria forma do texto, podemos definir o seu tipo: jornalístico, narrativo, charge, lei, uma carta, uma receita, etc. Mas calma! Não é necessário saber de cor todos os gêneros textuais, pois eles nada mais são do que algo muito abstrato, uma necessidade de adequar a comunicação de uma ideia/intenção/informação em uma determinada situação social. Ah, e para a interpretação, o próprio gênero textual nos dá uma ideia da intenção do autor (olha que barbada!). Resumindo, é isso:



Os principais **gêneros textuais** em espanhol são os seguintes:

Narrativo: é aquele relato de acontecimentos desenvolvidos em um tempo e lugar, determinado ou realizado por personagens reais ou imaginários; encontramos grande quantidade de verbos de ação neste tipo de texto. Dá uma olhada no exemplo:

Desde que la vio por primera vez cuando fue a su casa a llevarle un telegrama, Florentino se enamoró de Fermina y comenzó a conquistarla con sus apasionadas cartas y a mirarla desde un banco del parque frente a su casa. Ella se negó por un tiempo a corresponderle, después sucumbiría a ese amor, y es cuando encuentra la oposición del padre, quien la envía lejos para que lo olvide. (EL Amor en los Tiempos del Cólera – Gabriel García Márquez)

Descritivo: como o próprio nome diz, serve para descrever, explicar como são pessoas, animais, objetos, lugares, sentimentos, etc.; é muito comum esse gênero aparecer dentro de outros. Eu escolhi um parágrafo da autora Isabel Allende para mostrar mais como é um texto descritivo, e observem como ela vai

Eva

Me llamo Eva, que quiere decir «vida», según un libro que mi madre consultó para escoger mi nombre. Nací en el último cuarto de una casa sombría y crecí entre muebles antiguos, libros en latín y momias humanas, pero eso no logró hacerme melancólica, porque vine al mundo con un soplo de selva en la memoria. Mi padre, un indio de ojos amarillos, provenía del lugar donde se juntan cien ríos, olía a bosque y nunca miraba al cielo de frente, porque se había criado bajo la cúpula de los árboles y la luz le parecía indecente. Consuelo, mi madre, pasó la infancia en una región encantada, donde por siglos los aventureros han buscado la ciudad de oro puro que vieron los conquistadores cuando se asomaron a los abismos de su propia ambición. [...]

Los misioneros recogieron a Consuelo cuando todavía no aprendía a caminar, era solo una cachorra desnuda y cubierta de barro y excremento [...]. Al bañarla comprobaron sin lugar a dudas que era niña, lo cual les creó cierta confusión, pero estaba allí y no era cosa de lanzarla al río, de modo que le pusieron un pañal para tapar sus vergüenzas, le echaron unas gotas de limón en los ojos para curar la infección que le impedía abrirlos y la bautizaron con el primer nombre femenino que les pasó por la mente.

Isabel Allende, *Eva Luna*, Debolsillo.



dando características próprias, do pai, do lugar, etc.

Texto instrutivo: tá muito óbvio, né? Esse tipo de texto é daqueles que dão orientações, instruções, conselhos ou ordens. Temos um exemplo especial

para ilustrar o texto instrutivo. É um conto (olha o tamanho!) do autor Júlio Cortázar:

Instrucciones para Llorar (Minicuento – Julio Cortázar)

Dejando de lado los motivos, atengámonos a la manera correcta de llorar, entendiéndolo por esto un llanto que no ingrese en el escándalo, ni que insulte a la sonrisa con su paralela y torpe semejanza. El llanto medio u ordinario consiste en una contracción general del rostro y un sonido espasmódico acompañado de lágrimas y mocos, estos últimos al final, pues el llanto se acaba en el momento en que uno se suena enérgicamente. Para llorar, dirija la imaginación hacia usted mismo, y si esto le resulta imposible por haber contraído el hábito de creer en el mundo exterior, piense en un pato cubierto de hormigas o en esos golfos del estrecho de Magallanes en los que no entra nadie, nunca. Llegado el llanto, se tapará con decoro el rostro usando ambas manos con la palma hacia adentro. Los niños llorarán con la manga del saco contra la cara, y de preferencia en un rincón del cuarto. Duración media del llanto, tres minutos. FIN

Expositivo: além de informar, a intenção desse tipo de texto é fazer com que o leitor/interlocutor ENTENDA alguma ideia, conceito ou fato, ou seja, tem uma característica bem didática. Olha o exemplo:

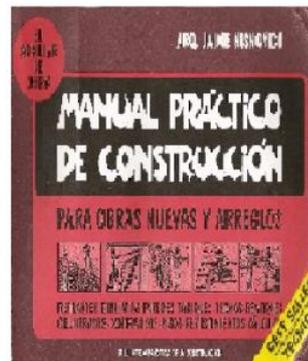
El calentamiento global es un término utilizado para referirse al fenómeno del aumento de la temperatura media global, de la atmósfera terrestre y de los océanos, que posiblemente alcanzó el nivel de calentamiento de la época medieval a mediados del siglo XX, para excederlo a partir de entonces.

Todas las recopilaciones de datos representativas a partir de las muestras de hielo, los anillos de crecimiento de los árboles, etc., indican que las temperaturas fueron cálidas durante el Medioevo, se enfriaron a valores bajos durante los siglos XVII, XVIII y XIX y se volvieron a calentar después con rapidez.² Cuando se estudia el Holoceno (últimos 11 600 años), el Panel Intergubernamental del Cambio Climático (IPCC) no aprecia evidencias de que existieran temperaturas medias anuales mundiales más cálidas que las actuales.

(Fonte: https://es.wikipedia.org/wiki/Efectos_del_calentamiento_global)

Argumentativo: é aquele tipo de texto em que o autor procura defender

Hay c
Algun
Comi
tu est
Debe
perju
las di
Cada
No cc
pued
Una r
un m
En de



ou discutir opiniões para convencer o leitor de que o seu posicionamento é a melhor. No exemplo abaixo, fica clara a opinião do autor sobre alimentação e o quanto ele quer nos convencer disso!

(Fonte:

http://elcomidista.elpais.com/elcomidista/2016/10/13/articulo/1476347440_058559.html)

Dá uma olhada onde esses gêneros textuais podem aparecer:

Gente, pelos nomes dos gêneros é fácil fazer uma classificação, no entanto, a ideia NÃO é essa. O objetivo de estudar, conhecer e identificar os gêneros textuais é ter uma ferramenta de análise a ser aplicada na interpretação dos textos (e até mesmo da vida!). Tendo uma ideia de cada um deles, fica mais fácil inserir o que estamos lendo em um contexto (e isso é um exercício somente mental) e estabelecer relações com o mundo real limitadas a esse contexto.

De um modo geral, e em comparação com a forma como escrevemos em português, o texto em espanhol apresenta as seguintes características:

- ✓ costuma ser mais resumido, ou seja, é mais direto e sem tantas repetições;

- ✓ para retomar ideias ou um referente (substantivo), usa muito os pronomes complemento (dá uma olhada na apostila gramatical, na parte que explica bem o uso do “lo, la, le”, etc.);
- ✓ normalmente, não há deslocamentos ou intercalações, o que diminui o uso de vírgulas (o que é exatamente ao contrário em português);
- ✓ há marcações de entonação para a leitura na escrita (por exemplo, o “porqué” e outros pronomes acentuados e o uso dos sinais de interrogação e exclamação invertidos como “¡!” e “¿?”);
- ✓ existem muitas palavras (conhecidas como heterossemânticas ou falsos amigos) que são muito parecidas ou exatamente iguais ao português, mas que têm significados diferentes, cuidado!;
- ✓ está mais próximo da oralidade (o que se fala) do que o português.

ESTILO INDIRECTO (E DIRETO)

Outra classificação sobre o texto que ajuda a interpretá-lo é a divisão em dois tipos de discursos: o direto e o indireto. É muito simples diferenciá-los, pois o que eles têm em comum é que pretendem contar o que outra pessoa/personagem disse, e a diferença é se isso será de uma forma direta ou indireta do ponto de vista de quem fala (narrador).

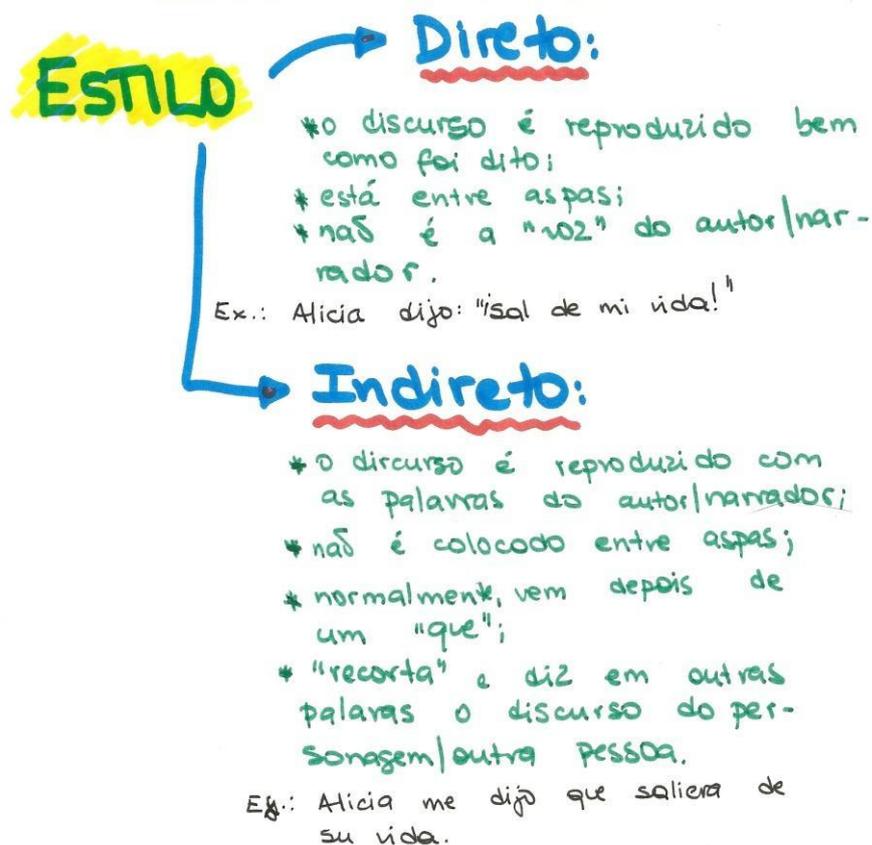
Uma forma bem direta para dizer tudo isso é: estamos todo o tempo reproduzindo e contando o que os outros falam e podemos fazer isso repetindo literalmente o que foi dito (discurso direto), ou dizendo de acordo com as nossas palavras (discurso indireto).

Vamos ver um exemplo de discurso direto:

Valeria Trapaga, la primera sommelier del mundo especializada en cata de yerba mate, explicó a la agencia Télam cómo tiene que ser un buen mate. Y filosofó sobre las propiedades igualitarias de la infusión: "La yerba mate aparece en el medio de todas las diferencias. Cualquier distancia desaparece con cada cebada, porque frente al mate somos todos iguales", describió Trapaga. (Fonte: <http://www.lanacion.com.ar/1960640-los-argentinos-tomamos-mas-mate-que-agua>).

Do ponto de vista da interpretação, há uma diferença entre repetir exatamente o que foi dito e dizê-lo em outras palavras. No segundo caso (estilo indireto), há um envolvimento mais visível do narrador, pois, dependendo das palavras que ele escolher para reproduzir a outra fala, irá provocar uma interpretação diferente no leitor/interlocutor. Se liga na conversa das amigas, onde a que está sentada usa o estilo direto para contar à sua amiga o que Paco lhe disse:

Vamos direto ao esqueminha que eu amo para ver bem a diferença e característica de cada um:



PASSO A PASSO PARA A LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Depois de toda essa teoria, vamos ver como você deve agir na hora da prova para resolver questões de compreensão e interpretação.

Com esse passo a passo, você vai perceber como ficará mais fácil saber o que fazer e ir treinando o cérebro para não travar, já que estamos falando de enunciados escritos em um idioma diferente do nosso, o que já coloca o primeiro obstáculo: compreensão de vocabulário.

Como vimos lá no início, ler, compreender e interpretar fazem parte de um pacote de atividades mentais e relações estabelecidas entre você, o texto/enunciado e o autor/meio de publicação do texto. Então, para começar, o ideal é fazer uma leitura silenciosa do texto, mas com entonação e ritmo. É meio louco, mas seria como ler para você mesmo, respeitando pontos, vírgulas e tentando construir um significado amplo e geral. Outra dica importante: respire fundo e concentre-se no que você está lendo, não tente adivinhar o que vem depois e não desvie sua atenção para outro pensamento, do contrário, o seu primeiro passo para uma interpretação correta terá sido em vão.

Mas olha, nessa primeira leitura **não escreva nada!** Somente leia. Assim, você vai sentir as palavras (adjetivos, advérbios, conjunções), sentir como elas, combinadas, estão gerando ideias e estabelecendo uma relação com você. Feito isso, você já poderá definir (e aí sim escrever em um espacinho ao lado da questão) qual é a ideia principal do texto, o que você entendeu de forma geral.

Por exemplo: eu li e entendi que o texto fala sobre a crise econômica na América Latina, ou, em outro caso, que o texto fala sobre a importância da alimentação saudável, também poderia ser que fale sobre a influência da Internet nas relações modernas e por aí vai. Não é necessário entrar em detalhes, pois você estará “sentindo” o texto, e chegar a uma ideia central simples e objetiva é suficiente para quebrar o gelo.

Depois, respire um pouco, concentre-se novamente e faça uma segunda leitura do texto (parece chato, mas lê-lo duas vezes vai ajudar a economizar tempo para escolher a resposta correta). Agora sim, pegue caneta e marcador e comece a destacar e anotar: as palavras que são chaves para construir a ideia (como, por exemplo, os adjetivos e advérbios), a ideia principal de cada parágrafo, as palavras que você não entendeu, os VERBOS (preste muita atenção neles, pois irão sugerir alguma opinião, ação, etc.).

Na segunda leitura (e principalmente de um texto em espanhol), cuidado para não cair nas armadilhas dos “falsos amigos”. Provavelmente você nem os perceberá, já que são palavras iguais ao português. Portanto, desconfie principalmente de palavras e expressões como en cuanto, todavía, acordar, alza, experto, largo, oficina, etc. (são muitos!).

Marque também aqueles pronomes que comentei antes (lo, la, le, se, ello), pois eles fazem referência a alguma outra parte do texto ou retomam uma ideia. Olha o exemplo:

La hipertensión es una enfermedad silenciosa y fatal. Controlarla es deber de todos nosotros. Para ello, debemos medicarnos, en caso necesario, evitar excesos en nuestra alimentación, y realizar ejercicios diarios.

Neste caso, em “controlarla”, o “la” está retomando “hipertensión” e o “ello” refere-se a que “todos debemos controlar la hipertensión”.

Como é um texto em espanhol e você não terá um dicionário, também é importante (mas somente depois das duas leituras!) dar uma olhada nas questões da prova. Com isso, você já vai ver o que deve observar no texto do ponto de vista gramatical para responder questões de gramática, ter uma ideia mais ampla do contexto e ficar ligado em relação aos falsos amigos que podem aparecer nas questões.

Por último, faça uma rápida análise do que você destacou e como isso se relaciona com as outras partes do texto; é legal fazer setinhas, comentários, etc., para que fique bem claro. Por exemplo: observe e marque quais são as ideias que são opostas, as ênfases dadas a uma determinada ideia/frase, o que é apresentado na introdução e conclusão do texto, etc.

Agora, para vocês, um esquema para cada passo ficar bem claro:

PASSO A PASSO PARA UMA BOA INTERPRETAÇÃO

em espanhol

• faça uma leitura silenciosa do texto, mas não se distraia, dê um ritmo à sua leitura e leia como se houvesse outra pessoa ouvindo;

→ 1ª
leitura

• escreva em um lugazinho da prova a ideia geral do texto;

→ ideia
principal

• leia novamente o texto, mas agora marcando e anotando as ideias principais, palavras chave, etc.;

→ 2ª
leitura

• dê uma olhada nas questões, mas ainda não tente responder!;

• faça flechinhas e comentários sobre as ideias apresentados no texto e como elas se relacionam.

→ relacionar
ideias

↑
ISSO NÃO É
PERDA DE TEMPO!
↑

PRATIQUE MUITO
OS PASSOS
ANTES DA PROVA!

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Como vimos ao longo da apostila, ler, compreender e interpretar, no fim das contas, fazem parte do que eu diria que é um “exercício mental para entender o mundo”. Seriam os “abdominais” do cérebro, pois é quando colocamos em prática todo o nosso conhecimento sobre o outro idioma (pois estamos falando em ler em espanhol), sobre gramática e significados.

Mas não é só isso: assim como os abdominais, a leitura deve ser praticada com disciplina, dedicação e paixão. De nada adianta ler por ler, sem REFLETIR sobre o que está lendo.

Algumas perguntas que podem ajudar no processo de leitura e reflexão são: o que eu entendi dessa frase? O que o autor quis dizer com essa palavra? Por que eu não entendi o que o autor quis dizer? Que relação isso tem com a minha vida? O que estou lendo está inserido em qual contexto?

É... Ler realmente ultrapassa o limite do papel e das palavras escritas nele, pois, além dessas reflexões que sugeri para desvendar o que o texto gera em você, você também pode pesquisar sobre o(a) autor(a) do que você está lendo, o lugar onde ele(a) nasceu, viveu e estudou, etc., e, assim, mergulhará muito mais fundo na cultura de outro idioma e na descoberta de novos mundos.

Meus queridos e queridas, hoje temos a Internet com um mundo de sites sobre autores, biografias, livros para baixar, grupos de discussões e vídeos sobre uma infinidade de livros. Por isso, usem seus dados ou o wi-fi da sua casa, da do vizinho, dos lugares que vocês frequentam para se desenvolverem pessoalmente e se aprofundarem em novas culturas, para aprenderem sobre o mundo, para descobrir do que vocês gostam e compartilhar com os seus amigos a delícia que é tudo o que envolve a leitura.

O texto ali escrito nunca vai mudar, mas você, ao lê-lo, com certeza passará por várias transformações e descobrirá muito mais sobre si mesmo...

Existem vários elementos concretos que poderíamos continuar estudando nessa apostila, porém, a habilidade de reunir essas três ações é um processo muito individual. Por mais que sejam dadas instruções e você leia 3474837 apostilas sobre o assunto, a leitura é o que fará com que você tenha conteúdo e conhecimento de contextos suficientes para estabelecer as suas interpretações sobre o que lê (e ouve e vê também!).

Para que fique bem explícito, vou colocar um daqueles esquemas lindos sobre os benefícios da leitura.

BENEFÍCIOS DA LEITURA

- ✓ ajuda a interpretar e compreender melhor vários tipos de textos;
- ✓ você fica mais criativo(a);
- ✓ melhora a memória;
- ✓ o seu vocabulário fica mais diversificado;
- ✓ você se torna uma pessoa mais inteligente e com algo a mais para oferecer;
- ✓ você terá mais critérios para formular as suas opiniões;
- ✓ você conhecerá lugares sem ter ido pessoalmente;
- ✓ ativa o poder da imaginação.

LEIA!

E saiba: ler é uma atividade totalmente **individual** (mesmo que depois você troque ideias com amigos, a sua interpretação é só sua) e requer **concentração** para que você escute melhor o seu diálogo interno, tire suas conclusões com critérios e para que as ideias fluam; portanto, ninguém pode ler por você! Então, você não acha que merece tudo isso?

Questão 51 da prova de Espanhol, UFRGS – 2016

Los Hermanos

1. Yo tengo tantos hermanos
2. Que no los puedo contar
3. En el valle, la montaña
4. En la pampa y en el mar
5. Cada cual con sus trabajos
6. Con sus sueños cada cual
7. Con la esperanza adelante
8. Con los recuerdos detrás
9. Yo tengo tantos hermanos
10. Que no los puedo contar
11. Gente de mano caliente
12. Por eso de la amistad
13. Con un lloro para llorarlo
14. Com um rezo para rezar
15. Con un horizonte abierto
16. Que siempre está más allá
17. Y esa fuerza para buscarlo
18. Con tesón y voluntad
19. Cuando parece más cerca
20. Es cuando se aleja más
21. Yo tengo tantos hermanos,
22. Que no los puedo conta
23. Y así seguimos andando
24. Curtidos de soledad
25. Nos perdemos por el mundo,
26. Nos volvemos a encontrar
27. Y así nos reconocemos
28. Por el lejano mirar
29. Por las coplas que mordemos
30. Semillas de inmensidad
31. Y así seguimos andando
32. Curtidos por la soledad
33. Y en nosotros nuestros muertos
34. Para que naide quede atrás
35. Yo tengo tantos hermanos
36. Que no los puedo contar
37. Y una novia muy hermosa
38. Que se llama libertad.

(Adaptado de: YUPANQUI, Atahualpa . Los Hermanos. Intérprete: Mercedes Sosa. Amsterdá: Philips Records, 1972)

51. Considere as seguintes afirmações:

I – O texto, através da apresentação de diversas paisagens, pretende relacioná-las à heterogeneidade da população e da cultura da qual as pessoas fazem parte.

II – O texto pressupõe a perda da identidade das pessoas que deixam seus países.

III – O texto defende a necessidade de não esquecer o passado dos povos.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
 (B) Apenas II. ✗
 (C) Apenas III.
 (D) **Apenas I e III.**
 (E) I, II e III. ✗

Ideia principal: diversidade de de pessoas e paisagens.

Handwritten notes:
 - "OK!" next to items 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38.
 - "OK!" next to the text analysis section.
 - "ao contrário!" with an arrow pointing from item 25 to item 33.
 - "OK!" with an arrow pointing from item 33 to the text analysis section.

CORREÇÃO DE QUESTÕES COM COMENTÁRIO

Nessa questão, o texto é a letra de uma música, então, ficou mais fácil dar ritmo e entonação para descobrir a ideia principal (que eu anotei bem abaixo das alternativas). Na minha segunda leitura, já fiquei ligada nas ideias de cada verso e comecei a marcá-las, também já verifiquei as alternativas. Como vocês podem observar nas flechas, cada afirmação pode ser confirmada ou eliminada pelo que está no texto. Inclusive, na afirmação II, está escrito no texto exatamente o contrário, pois a “perda” referida pelo autor é “perder-se pelo mundo” e não perder a identidade. Também marquei em amarelo as diferentes formas de referir-se à compreensão do texto (“O texto pretende” e “O texto defende”) e interpretação do texto (“o texto pressupõe”).

Questão 91 da prova de Espanhol - ENEM - 2016

La Sala II de la Cámara de Casación Penal **ordenó** que Marcela y Felipe Noble Herrera, los hijos adoptivos de la dueña de Clarín, **se sometan** "a la extracción directa, con o sin consentimiento, de mínimas muestras de sangre, saliva, piel, cabello u otras muestras biológicas" que les pertenezcan de "manera indubitable" para poder **determinar** si son hijos de desaparecidos. El tribunal, así, hizo lugar a un reclamo de las Abuelas de Plaza de Mayo y movió un casillero una causa judicial que ya lleva diez años de indefinición. **Sin embargo**, simultáneamente, **fijó** un límite y sólo habilitó la comparación de los perfiles genéticos de los jóvenes con el ADN de las familias de personas "detenidas o desaparecidas con certeza" hasta el 13 de mayo de 1976, en el caso de Marcela, y hasta el 7 de julio del mismo año en el de Felipe. La obtención del material genético no será inmediata, ya que algunas de las partes apelarán y el tema inevitablemente desembocará a la Corte Suprema, que **tendrá la palabra final** sobre la discusión de fondo.

ironias *está falando da justiça*

"Es una de cal y otra de arena, es querer quedar bien con Dios y con el diablo", resumió la presidenta de Abuelas, Estela Carlotto, su primera impresión de la resolución que firmaron Guillermo Yacobucci, Luis García y Raúl Madueño. **Aun así la** evaluó como "un paso importante" porque determina que "sí o sí la extracción de sangre o de elementos que contengan ADN debe proceder". "Lo que nos cayó mal", acotó, es "la limitación" temporal que permitirá que la comparación se haga sólo con un grupo de familias. "Seguimos con la historia de que acá hay de primera y de segunda. ¿Por qué todos los demás casos siempre se han comparado con el Banco (de Datos Genéticos) completo y en éste no?" **se preguntó.**

Nesta notícia, publicada no jornal argentino Página 12, **citam-se** comentários de Estela Carlotto, presidente da associação Abuelas de Plaza de Mayo, com relação a uma decisão do tribunal argentino. **No contexto da fala**, a expressão "una de cal y outra de arena" é utilizada para

- a) **referir-se** ao fato de a decisão judicial não implicar a sua imediata aplicação.
- b) **destacar a** inevitável execução da sentença.
- c) **ironizar a** parcialidade da Justiça nessa ação.
- d) **criticar a** coleta compulsória do material genético. ?
- e) **ênfatizar a** determinação judicial como algo consolidado.

Ideia principal: decisão judicial sobre um teste de DNA.

Nesta questão, temos um texto narrativo jornalístico e, na minha primeira leitura, foi fácil identificar do que ele estava falando. Na segunda leitura, marquei os verbos que forneciam a ideia principal de cada parágrafo; no segundo, porém, me chamou muito atenção o uso da ironia

pelas metáforas. Quando cheguei nas questões, já marquei a limitação da questão quando diz “No contexto da fala”, ou seja, fora do texto. E a única coisa que está fora do texto são justamente as metáforas que marquei. Por isso, a alternativa c é a correta: a relação entre a primeira metáfora “uma de cal y otra de arena” está acompanhada de outra que responde a questão “querer estar bien com Dios y com el diablo”, quer dizer, a justiça é parcial e quer “agradar” a todos.

CONCLUSÃO E DICAS DE LEITURA

Já que o assunto é compreensão de textos em espanhol, nada mais justo que compartilhar dicas valiosas de autores incríveis dos países hispânicos. Além de se divertir com livros, contos, charges, revistas ou romances escritos em espanhol, você estará se preparando para o vestibular ou ENEM, pois os autores listados caem com frequência nesses concursos.

Um autor muito importante é o Gabriel García Márquez. Ele é colombiano e, nos seus livros (como “Vivir para Contarla”) ele descreve as paisagens da sua cidade, sua família e trata de assuntos como educação, relacionamentos familiares, história e solidão. Inclusive, o seu principal livro se chama “Cien Años de Soledad”, que narra a história da família Buendía-Iguarán, ambientada em uma aldeia inventada pelo autor cujo nome é Macondo. “Gabo” (como é conhecido no meio literário) também é autor de vários contos, então sugiro fortemente que você escolha alguns para ir “sentindo” como é ler em espanhol, já que são textos mais curtos do que romances.

Outro autor de contos é o Horacio Quiroga, uruguaio (mas que morou bastante tempo na Argentina), que escreve sobre mundos imaginários, sombrios e fantásticos. O conto mais conhecido é “La gallina degollada”, que fala sobre a confusão no relacionamento de uma família até ocorrer um fato trágico e inusitado...

Para agradar o coração, também é legal ler poesias. Um autor hispânico muito famoso é Pablo Neruda, chileno, considerado um dos poetas mais importantes da língua espanhola do século XX. Na obra dele você pode encontrar poemas de amor e poemas de cunho político (por exemplo, a Guerra Civil Espanhola).

Para se divertir e aprender com ironias, metáforas e piadas, sugiro a leitura dos cartunistas Quino (autor de Mafalda), Cristian Dzwonik (autor de Gaturro) e Liniers (autor de Macanudo e outras histórias em quadrinhos). A leitura de charges requer um conhecimento muito maior de contextos (mundo real) para associá-los e formar uma interpretação. Sempre caem no vestibular, por isso vale a pena pesquisar o autor que você mais se identifica e ir fundo nas histórias.

Para concluir, também sugiro que leiam textos jornalísticos, como os do autor Eduardo Galeano, uruguaio, que trata de assuntos políticos da América Latina com muita ironia e crítica. É legal também visitar sites de notícias de países hispânicos para saber o que acontece no dia a dia, conhecer o comportamento das pessoas em outros lugares e poder relacionar diferentes contextos.

meSalva!